

**FACULDADE DE LETRAS**  
**Universidade do Porto**



**GUIA DO ESTUDANTE**  
**Línguas e Literaturas Modernas**

**4º ano**

**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO  
1994/95**

**FACULDADE DE LETRAS**

**Universidade do Porto**

**GUIA DO ESTUDANTE**

**XV**

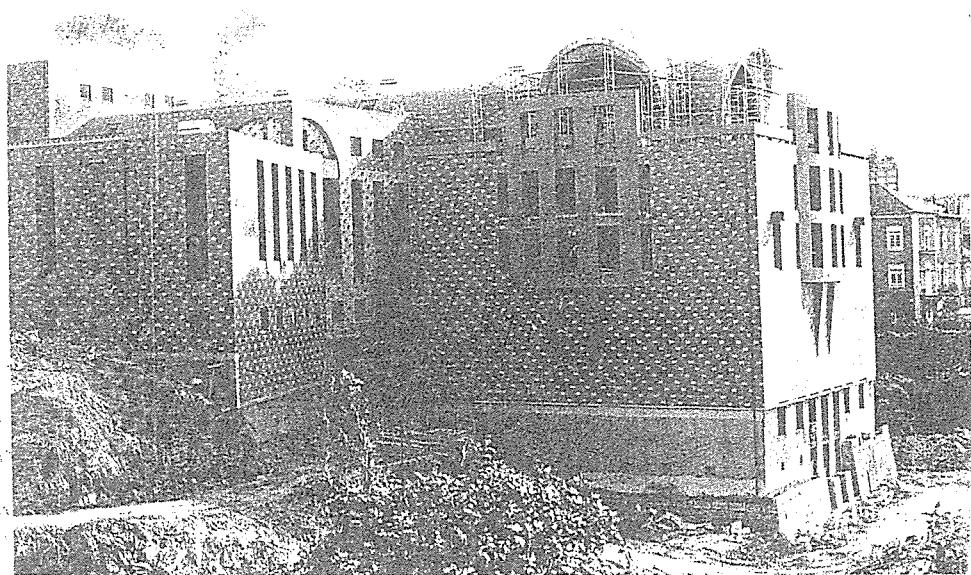
**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO  
1994/95**

**Guia do Estudante da FLUP.LLM: 4º Ano  
Vol.15, 1994-95  
Publicação Anual**

Dactilografia: Margarida Santos  
Execução e Impressão: Oficina Gráfica  
Tiragem: 200 exemplares

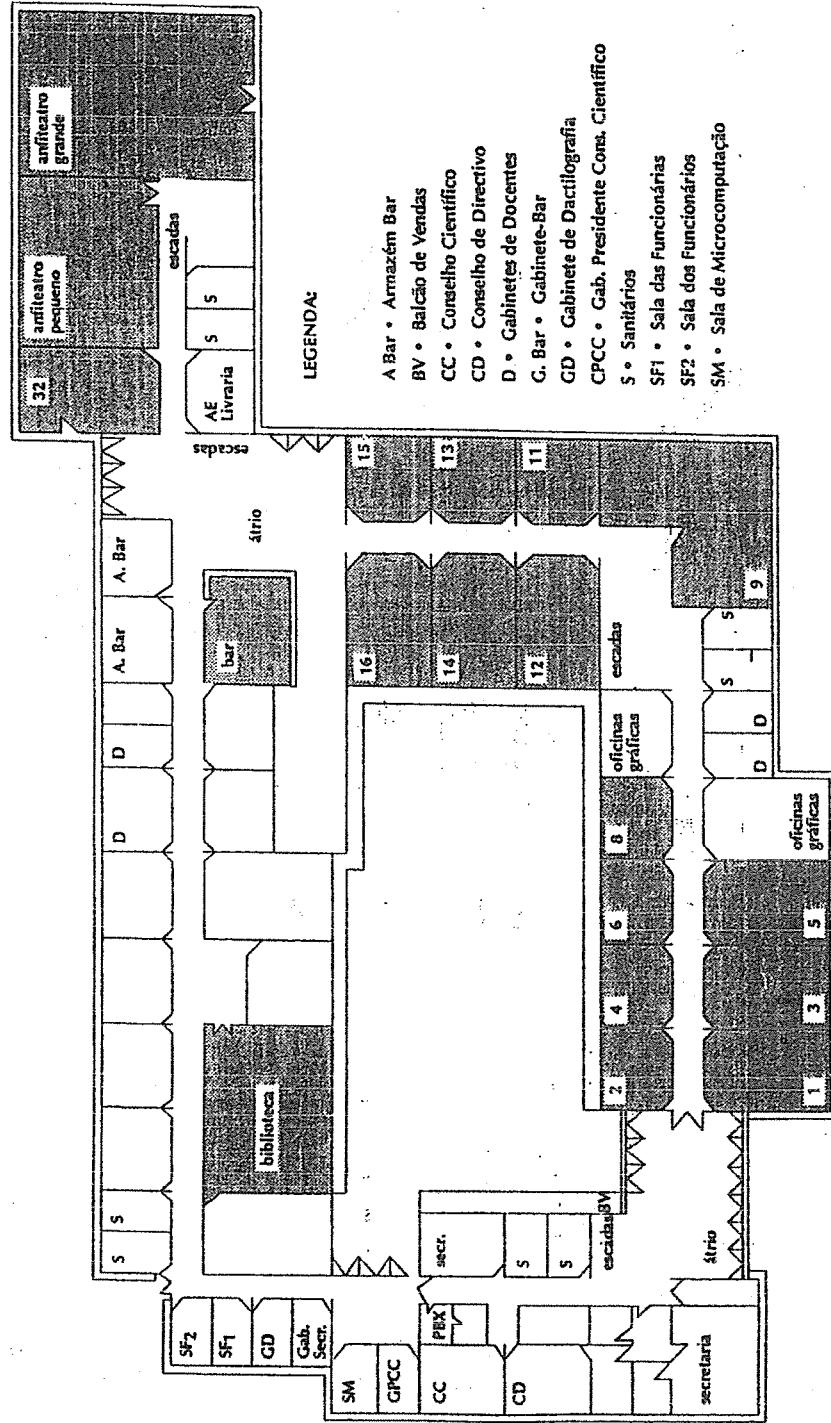


FLUP --- Actuais instalações



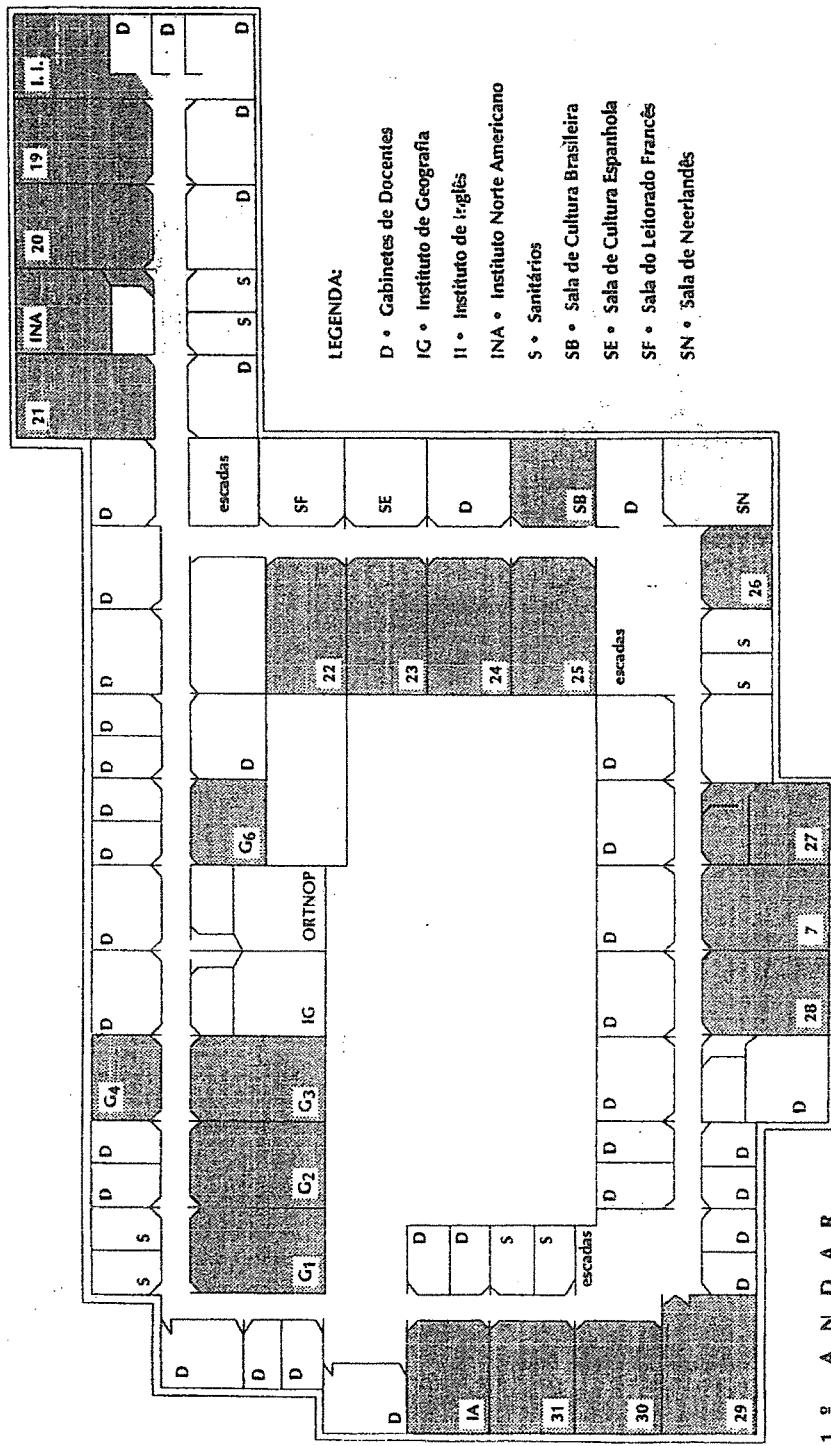
FLUP --- Próximas instalações

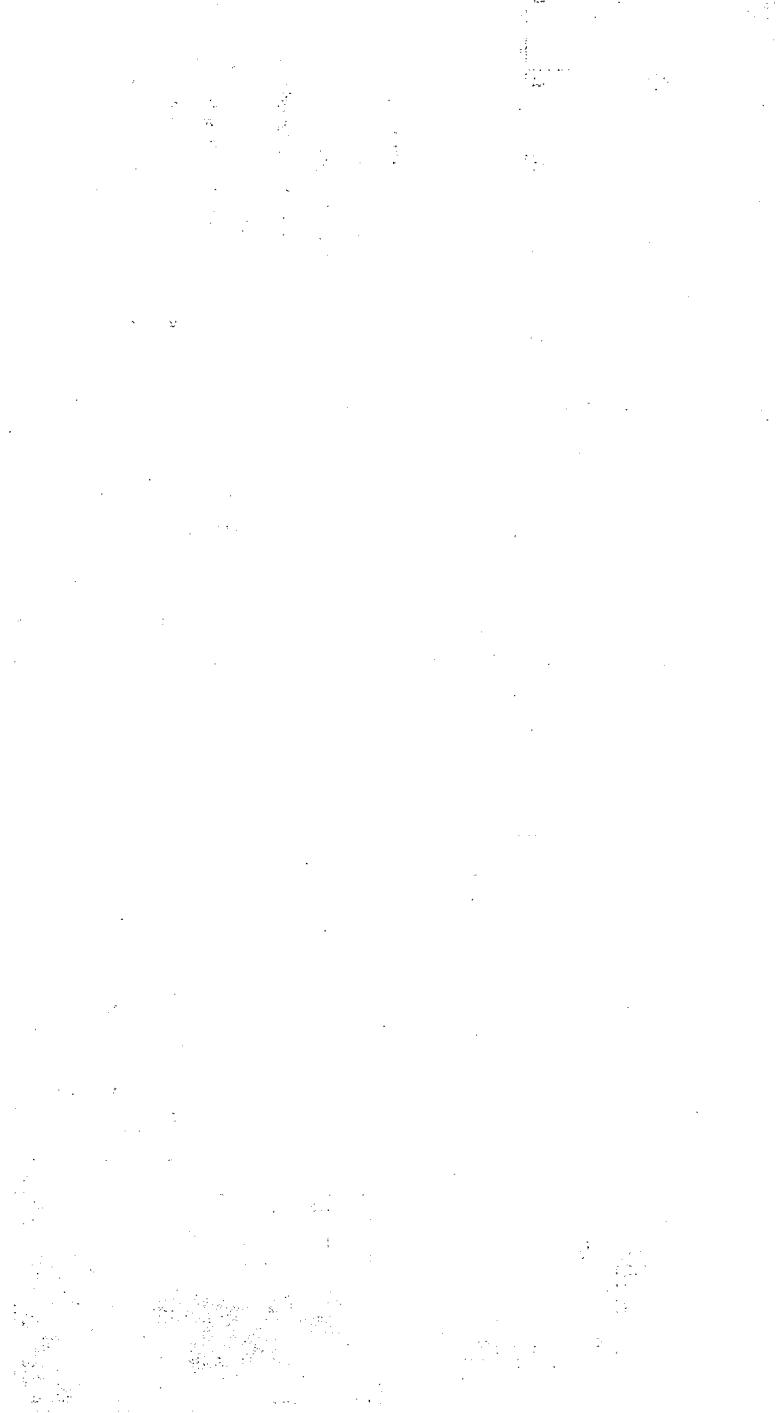
E D I F I C I O P R I N C I P A L D A F A C U L D A D E D E L E T R A S • P O R T O



R E S D O C H Á O

E D I F Í C I O P R I N C I P A L D A F A C U L D A D E D E L E T R A S • P O R T O





# INTRODUÇÃO



## GUIA DO ESTUDANTE

### INTRODUÇÃO

O estudante que, pela primeira vez, frequenta algum dos cursos ministrados na FLUP carece de um conjunto mínimo de informações que o situe na Escola e na realidade nova que para ele certamente significa a entrada na Universidade. Mas também os outros, aqueles que conhecem há um ou mais anos os corredores e as salas de aula desta Casa, necessitam de indicações actualizadas sobre programas, bibliografia, temas, normas de avaliação, calendário, etc.

Por isso, continuando uma tradição que remonta a 1980/81, o Conselho Directivo coloca à disposição dos alunos o Guia do Estudante que vai já na sua 15<sup>a</sup> edição.

O passado tem mostrado a enorme utilidade desta publicação. Oxalá a presente edição continue a prestar os relevantes serviços de sempre e que, para além disso, possa constituir um sinal da vitalidade e do imenso labor desenvolvido nesta Faculdade.

Porto e Faculdade de Letras, Julho de 1994

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

\*\*\*\*\*

## ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes  
Conselho Directivo  
Conselho Científico  
Conselho Pedagógico  
Conselho Administrativo  
Conselho Consultivo.

\*\*\*\*\*

## SERVIÇOS DA FACULDADE

### A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições  
" de Equivalências  
de Mudanças de Curso.

Horário normal de abertura ao público:  
de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 14H00 - 16H30  
Encerra ao Sábado.

### B - Tesouraria

Horário de atendimento:  
de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 9H30 - 11H30  
14H30 - 16H30  
Encerra ao Sábado.

## C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os utilizadores devem possuir o cartão de leitor, o qual deverá ser revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

### 1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);  
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

### 2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Bases de dados locais.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), e nas bases de dados locais, pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura: (Excepto nos períodos de férias)

2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 8H30 - 19H00

4. Leitura de presença

4.1. Obras em depósito.

4.1.1. Para a leitura de presença, o leitor só pode requisitar 3 obras de cada vez.

4.2. Obras em livre acesso (Sala de leitura e de Referência)

4.2.1. A estas obras poderá o leitor aceder directamente, ficando estabelecido que não deverá voltar a colocá-las nas estantes, mas num local designado para esse efeito.

5. Leitura domiciliária

5.1. Podem ser requisitadas 3 obras diferentes simultaneamente.

5.2. O empréstimo de obras para leitura domiciliária processa-se entre as 14h e as 18h e a sua devolução deverá ocorrer impreterivelmente 48 horas depois de terem sido requisitadas.

5.3. As requisições das mesmas obras podem ser renovadas, quando não haja prejuízo para outros leitores.

6. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

7. Estão disponíveis para pesquisa em CD-ROM diversas bases de dados cuja utilização obedece a um regulamento afixado na Biblioteca.

8. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P.; "Boletim Bibliográfico -Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

- 1- "Biblioéconomie e Documentação", 1989.
- 2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.
- 3- "Biblioéconomie, Documentação, Arquivística", 1989.
- 4- Biblioéconomie. Documentação. Arquivística, 1991.
- 5- Literatura Medieval. Cultura Medieval, 1992.
- 6- Sociologia, 1992

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1<sup>a</sup> ed., 1989; 2<sup>a</sup> ed., 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Dissertações Académicas, Porto, 1992

Núcleo Documental da Sala Brasileira, Porto, 1992

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação:

Instituto de Estudos Ingleses

- " de Estudos Norte Americanos
- " de Estudos Germanísticos
- " de Geografia
- " de Cultura Portuguesa
- " de Arqueologia
- " de Documentação Histórica Medieval
- " de Filosofia e História da Filosofia
- " de História de Arte
- " de Língua Portuguesa
- " de Literatura Comparada
- " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
- " de Sociologia
- " de Ciências da Educação
- " de Estudos Franceses

Sala Brasileira

- " Espanhola
- " Neerlandesa
- " de História Moderna
- " de História Medieval

Centro de História

- " de Linguística
- " de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

\*\*\*\*\*

#### D - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 8H30 - 19H30

\*\*\*\*\*

#### BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

\*\*\*\*\*

#### PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

**Horário:**

2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira - 7H30 - 23H00

Sábados- 7H30 - 13H00.

\*\*\*\*\*

**ACTIVIDADE ESCOLAR**

**A. Cursos de Licenciatura**

História

História (Variante Arte)

História (Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia

Sociologia.

**B - Cursos Profissionalizantes:**

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3º, 4º e 5º anos).

b) Tradução

**C - Cursos de pós-graduação:**

a) Mestrados:

História Medieval

História Moderna

História Contemporânea

História da Arte

Arqueologia

História da Cultura Portuguesa (Época Moderna)

Filosofia do Conhecimento

Filosofia Medieval

Filosofia da Educação

Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas

Estudos Anglo-Americanos  
Linguística Portuguesa Descritiva  
Geografia  
Sociologia

- b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"  
c) Curso de Pós-Graduação em Museologia.

D - Curso de Português para Estrangeiros.

E - Cursos de Formação Contínua de Professores.

F - Actividades de extensão cultural - O Ciclo de Conferências promovidas pelo Conselho Directivo no ano lectivo anterior, terá continuidade no presente ano lectivo. Foi já publicado o texto da 1ª Conferência, proferida em 31 de Março de 1993: SOVERAL, Eduardo Abranches de, Meditação Heideggeriana, Conferências da FLUP, Ed. do Conselho Directivo, 1993

\*\*\*\*\*

### INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

#### 1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório (Port. 850/87):

1º ano:

a) os alunos que concluem a licenciatura (plano de estudos antigo) têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

b) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação & Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa à Metodologia do Inglês.

2º ano:

- a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;
- b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);
- c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro e de Dezembro só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

2. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios, encontra-se publicado na Port. 659/88, de 29 de Setembro.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Informa-se que a Unidade de Apoio aos Alunos Deficientes (UAAD), da Pró-Reitoria da Universidade (Acção Social Universitária e Assistência Médica), presta apoio psico-social e médico-pedagógico aos estudantes invisuais. Neste âmbito a UAAD promove também a passagem de textos de apoio em Braille, com a colaboração da Associação de Cegos do Norte de Portugal.

No que concerne a aquisição do material específico, por parte destes alunos, dispõem os mesmos de cassetes, a preço mais acessível, no Centro de Documentação e de material didáctico dos Serviços Sociais da Universidade do Porto (SSUP).

Mais se informa que a Pró-Reitoria aguarda uma resposta da Biblioteca Pública Municipal do Porto, sobre uma proposta de colaboração para a gravação de textos de estudantes inviduais da Universidade do Porto.

## II. CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

### 2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

- a) Os alunos interessados nestes cursos poderão optar pelo curso de tradução em Inglês-Português, de Francês-Português ou de Alemão-Português.
- b) Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2º ano, que reunam as condições de transição para o 3º ano do respectivo curso.
- c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as médias obtidas nos dois primeiros anos do curso.

\*\*\*\*\*

### INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
2. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP só podem ser considerados depois de terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram.
3. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

#### Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.
2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

\*\*\*\*\*

## NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 4/Julho/94)

No desempenho das funções que lhe competem segundo os Estatutos da Universidade do Porto e os Estatutos da Faculdade de Letras e de acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico aprovou as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1994-1995.

Estas normas pretendem corresponder a uma renovação das nonnas até agora vigentes.

Embora a muitos pareça necessária uma remodelação profunda destas normas, o Conselho Pedagógico optou por uma reformulação que mantivesse a estrutura global do método de avaliação, uma vez que o projecto de reestruturação dos cursos ainda não entrou em funcionamento. Todavia, pareceu-nos urgente simplificar e clarificar as normas de avaliação, já que elas, com os sucessivos ajustamentos que têm sofrido, se têm revelado demasiado complexas, com uma formulação confusa, repetitiva e, por vezes, contraditória.

### A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

#### Artº 1º - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:

- a. Avaliação contínua.
- b. Avaliação periódica.
- c. Avaliação final.

2. Nas termos do artigo 18º é permitida a combinação, numa mesma cadeira, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação, prevalecendo, dentro de cada uma dessas formas de avaliação, as normas respectivas.

3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de investigação ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 16º, 17º e 18º.

### Artº 2º - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos seus diferentes aspectos, explicitando:

a) objectivos pedagógico-didácticos;

b) modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;

c) existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos;

d) os índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas).

e) o número e o tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.

2. O estipulado no ponto 1. deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas.

3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

a) número de alunos;

b) número de docentes;

c) natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.

4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

## **B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA**

### Artº 3 - Tipos de provas

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bi-bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.

2. Uma das provas tem que ser obrigatoriamente um teste escrito.
3. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados.
4. As classificações de avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas ao aluno e publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência de avaliação contínua.

#### Artº 4 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua pode ser realizada apenas em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.
2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

#### Artº 5 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75 % das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

#### Artº 6 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos podem desistir da avaliação contínua, até quinze dias antes da realização do primeiro teste de avaliação periódica. Os alunos que desistirem da avaliação contínua só poderão submeter-se à avaliação final.
3. A desistência efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada e entregue pessoalmente ao docente.

#### Artº 7 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo artigo 13º.

## C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

### Artº 8 - Tipos de provas

1. O número mínimo de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente um teste efectuado na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho elaborado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do artigo 2º.

2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo para além das duas provas de avaliação periódica, os referidos trabalhos deverão obrigatoriamente regular-se pelo disposto no artigo 18º.

3. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até 8 dias antes da sua realização.

### Artº 9 - Repescagem

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final tem de ser positiva e em nenhuma das provas a nota pode ser igual ou inferior a sete valores.

2. Os alunos que não estejam na situação referida no ponto 1, ou que tenham faltado a uma das provas, têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realização simultaneamente com o exame final da época normal.

3. A nota de uma das provas de avaliação periódica tem de ser igual ou superior a 9,5 para o aluno poder realizar a prova de repescagem.

### Artº 10 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Os alunos que não compareçam a uma das provas, mas queiram optar ou manter-se nesta modalidade de avaliação, devem entregar ao responsável da cadeira uma declaração datada e assinada, até cinco dias úteis após o reinício das aulas, para o caso da primeira prova. Para a segunda prova, o prazo é de cinco dias após a realização da mesma.

3. Presume-se que um aluno que não cumpra com o disposto no ponto 2 optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que compareça a duas provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do artigo 13º.

#### Artº 11 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação média negativa em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 13º e 15º das actuais normas.

#### Artº 12 - Tipos de provas em línguas vivas

1. Sem prejuízo do exposto nos artigos 8º, 9º e 10º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são, no mínimo duas e precedem a prova oral, obrigando a uma média mínima de nove valores, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 2 dias úteis após a afixação dos resultados das provas escritas, segundo o estipulado no artº 20º.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artigo 15º destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma, obrigatória, com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, nunca podendo ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para que os alunos se considerem aprovados nenhuma das três provas realizadas pode ter uma classificação inferior a oito valores.

### **D. AVALIAÇÃO FINAL**

#### Artº 13 - Tipo de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Nos exames finais, épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.

3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artigo 2º e do artigo 18º.

4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua ou periódica.

5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.

7. Os alunos do 4º ano dos diversos cursos, com exceção do de Sociologia, podem realizar recurso da classificação de avaliação periódica ou contínua na época normal, sem limite de número de disciplinas.

8. O recurso referido no ponto 7 não pode ser repetido na época de Setembro.

#### Artº 14 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez. Esta melhoria tem que ser realizada até à época de recurso (inclusivé) do ano lectivo seguinte.

2. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.

3. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

#### Artº 15 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

2. Cabe aos docentes determinar o momento da realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 2 dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita correspondente.

3. A nota mínima de admissão à prova oral é de 7,5 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas em que a nota minima é de 9 valores.

4. Os alunos que obtenham na prova escrita nota igual ou superior a 10 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de 2 dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.

5. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

6. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser estendido a qualquer outra disciplina, que não as línguas vivas, sob proposta do responsável pela disciplina, por decisão do Conselho Pedagógico e ouvido o Conselho Científico.

## E. TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO, SEMINÁRIOS E COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

### Artº 16 - Definição de trabalho de investigação

1. Considera-se um trabalho de investigação aquele em que haja pesquisa bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

### Artº 17 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currículos das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.

2. Para efeitos de avaliação os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.

3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.

4. Os trabalhos de investigação realizados no âmbito dos seminários obedecem normas estipuladas no artigo 16º.

5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, à semelhança do estipulado no artigo 2º.

6. Os seminários do Ramo Educacional, dada a sua especificidade, não podem ser repetidos para efeito de melhoria de nota.

### Artº 18 - Combinação de modalidades de avaliação (Cursos de Geografia e de Sociologia)

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.

2. Para que os alunos se considerem aprovados é obrigatória uma nota mínima de 9,5 a cada uma das componentes.

3. No caso de avaliação inferior a 9,5 numa das componentes da disciplina, a classificação positiva da outra componente poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do artigo 2º, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.

5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.

6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

## F - APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

### Artº 19 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as notas relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final, bem como esta última, têm de ser publicadas sob a forma de nota qualitativa (escala de 0 a 20) em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.

2. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

### Artº 20 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias úteis após a realização da mesma.

2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados, até 2 dias úteis antes da realização da prova de repescagem respectiva.

3. Os resultados dos exames devem ser afixados, até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.

4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.

5. Os resultados dos exames da segunda época devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

## G - CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

### Artº 21 - Consulta das provas

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.

2. Em caso de prestação de prova oral os alunos têm o direito de conhecer a classificação da prova escrita correspondente.

### Artº 22 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova.

2. Em caso de fraude comprovável, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.

3. Caso haja apenas suspeitas de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.

4. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado Universitário.

### Artº 23 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.

2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

## H - CALENDÁRIO DE PROVAS

### Artº 24 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de 2 dias úteis depois de afixado o calendário das provas.

2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues à Secretaria da Faculdade; o Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

## I - DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entender necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

\*\*\*\*\*

### Calendário das provas em 1994-1995

Início das aulas: 6 de Outubro de 1994

Avaliação periódica

Primeiras provas: de 9 a 28 de Janeiro de 1995 (Reinício das aulas: 31 de Janeiro de 1995)

Segundas provas: de 22 de Maio a 9 de Junho de 1995

Fim de aulas: 20 de Maio de 1995

Exames finais

Época normal: de 12 de Junho a 1 de Julho de 1995

Época de recurso: de 12 a 30 de Setembro de 1995

\*\*\*\*\*

## PUBLICAÇÕES

### **Publicações Periódicas:**

Revista da Faculdade de Letras - Séries de:  
História, I série: 1971-1974; II série: 1984 ss.  
Filosofia, I série: 1970-1973; II série: 1985 ss.  
Filologia, I série, 1973.  
Línguas e Literaturas, II série: 1984 ss.  
Geografia, 1985 ss.  
Sociologia, 1991 ss.

### **Anexos da série de Línguas e Literaturas:**

I - Problemáticas em História Cultural, Porto, 1987

II - Bibliografia Cronológica da Espiritualidade em Portugal -1501-1700.

Porto, 1988

III - Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão, Porto, 1989

IV - Poesia de D. Manoel de Portugal. I - Prophana. Edição das suas Fontes, Porto, 1991

V - Espiritualidade e Corte em Portugal (Séculos XII a XVIII) Porto, 1993

VI - Verbo e Estruturas Frásicas, Porto, 1994

VII - Historiografia Gramatical (1500-1920), Porto, 1994

Portugalia (Instituto de Arqueologia), nova série. 1980 ss.

Runa, Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984 ss.

Revista Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos, Faculdade de Letras da Univ. do Porto), 1990 ss.

Revista de História (Centro de História da Univ. do Porto), 1978 ss.

Intercâmbio (Núcleo de Estudos Franceses da Univ. do Porto), 1990 ss.

### **Actas de Congressos:**

O Porto na Época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), «Revista de História), Porto, INIC/Centro de Historia UP, vol.II, 1979, vol.III, 1980

Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de

1983), «Portugalia», Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984

Perspectivas e Leituras do Universo Kafkiano (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1983), Lisboa, Apáginastantas, 1984.

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 3 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, «Línguas e Literaturas» - Anexo B), 1987

Victor Hugo e Portugal. No Centenário da sua Morte (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Actas do Colóquio, Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fundação Calouste Gulbenkian, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988

Congresso Internacional «Bartolomeu Dias e a sua Época» 5 vols. Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão, Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, «Línguas e Literaturas - Anexo III», 1989

Eça e «Os Maias», Actas do 1.º Encontro Internacional de Queirosianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Colecção «Perspectivas Actuais», Porto, Edições ASA, 1990

II Jornadas de Estudo Norte de Portugal-Aquitânia. L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest (CENPA, Bordéus, Março de 1988), Paris, CNRS, 1991

A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1989), 2 vols., Porto, Universidade do Porto, 1992

Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de

de Letras do Porto, Maio de 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, «Línguas e Literaturas--Anexo V», 1993

1º Congresso de Arqueologia Peninsular (Porto, Outubro de 1993), Actas, «Trabalhos de Antropologia e Etnologia», Vol. XXXIV - Fasc. 1-2, 3 vols., Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 1993-1994

Antero de Quental e o Destino de uma Geração, Actas do Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1991), Colecção «Perspectivas Actuais / Educação», Porto, Edições ASA, 1994

#### **Edições do Conselho Directivo:**

Guia do Estudante, Porto, 1980/81 ss.

Faculdade de Letras, 1988-1989. Porto, 1989: 2<sup>a</sup> ed., Porto, 1994

«Fundo Primitivo» da Biblioteca Central. 1919-1928 Porto, 1989

Dissertações Académicas, Porto, 1991

#### **Colecção «Conferências da Faculdade de Letras do Porto»:**

Eduardo Abrantes de Soveral - Meditação Heideggeriana, Porto, 1993

José Adriano de Freitas Carvalho - A Herança do Sebastianismo (A publicar)

António Teixeira Fernandes - A Crise do Estado nas Sociedades Contemporâneas, Porto, 1993

Luis António de Oliveira Ramos - As Universidades em Tempo de Cooperação, Porto, 1994

Rosa Fernanda Moreira da Silva - Faculdade de Letras do Porto (1980-1994). Seu Enquadramento Nacional e Regional, Porto, 1994

Humberto Baquero Moreno - Os Mudéjares no Portugal Medieval (A publicar)

#### **Publicações da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras do Porto (AEFLUP):**

Humanidades, 1982

Ícone. Revista de Colaboração Artística, 1990

Letras Soltas. Jornal da AEFLUP, 1992

íncubo, Jornal da AEFLUP, 1993

## BIBLIOGRAFIA MAIS IMPORTANTE SOBRE A F.L.U.P.:

- CRUZ, António - As Bodas de Prata da Restauração da Faculdade de Letras, «O Tripeiro», Série nova, Porto, IV, 11-12 Nov.-Dez., 1985, pp. 323-331
- DIONÍSIO, Sant'Anna - A Quinta Amarela, «O Primeiro de Janeiro», Porto, 12.3.1958
- DIONÍSIO, Sant'Anna - Nascença da Decantada Faculdade de Filosofia e Filologia do Porto, «O Primeiro de Janeiro», Porto, 1.12.1980
- EIRAS, Adriano - Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989 (Em colaboração com a Faculdade de Letras do Porto)
- HOMEM, Armando Luís Gomes de Carvalho - Os 25 Anos da Faculdade de Letras: Passado e Presente, «Revista da Faculdade de Letras - História», IV, Porto, 1987, pp. 293-307
- HOMEM, Armando Luís Gomes de Carvalho - A História que nos fez e a História que se faz da Primeira à Segunda Fase da Faculdade de Letras do Porto, Congresso «O Porto na Época Contemporânea» (Ateneu Comercial do Porto, Outubro de 1989)
- HURST, N.R. - O Ensino e o Estudo do Inglês na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (F.L.U.P.), «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», VII, Porto, 1990, pp. 237-245
- HURST, N.R. - Some Implications of Innovation in the Arts Faculty of Porto University. «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», X, Porto, 1993, pp. 199-202
- PINA, Luís de - Faculdade de Letras do Porto (Breve História), «Cale. Revista da Faculdade de Letras do Porto», I, Porto, 1966, pp. 59-172
- RAMOS, Luís António de Oliveira - Notas sobre a Origem e Estabelecimento da Faculdade de Letras do Porto, «Boletim Cultural», Porto, Câmara Municipal do Porto, 1983, pp. 245-260 (Reeditado in Sob o Signo das Luzes, Lisboa, IN/CM, 1988, «Leonardo Coimbra e a Criação da Faculdade de Letras do Porto», pp. 201-221)
- SÁ, Victor de - Notas sobre o Ensino da História na 1ª Faculdade de Letras do Porto, «Revista da Faculdade de Letras - História», III, Porto, 1986, pp. 199-209
- SILVA, Rosa Fernanda Moreira da - Faculdade de Letras do Porto (1980-1994). Seu Enquadramento Nacional e Regional, «Conferências da Faculdade de Letras do Porto - V», Porto, Edição do Conselho Directivo, 1994
- TORRE, Manuel Gomes da - Dr. Luís Cardim. Dos Liceus para a Antiga Faculdade de Letras do Porto, «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e

Literaturas», IV, Porto, 1987, pp. 279-300

TORRE, Manuel Gomes da - Papel da Faculdade de Letras do Porto na Formação de Professores de Línguas Vivas Estrangeiras. «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», VI, Porto, 1989, pp. 135-150.

# **PROGRAMAS**



## HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Docentes: Dr<sup>a</sup> Helena Paiva

Dr<sup>a</sup> Clara Barros

### 0. Introdução.

0.1 Para uma teoria geral da mudança linguística - alcance e limites das diversas correntes da linguística histórica: da constituição do método histórico-comparativo ao estruturalismo diacrónico de Martinet.

0.2 Conexões entre a linguística histórica e outras correntes da Linguística: a perspectiva generativista relativamente à mudança linguística; a linguística computacional e as suas aplicações ao tratamento electrónico dos textos; incidências da sociolinguística de Labou na renovação da linguística histórica.

0.3 Objecto e método da linguística histórica. Fontes para o conhecimento do passado linguístico. Crítica do testemunho.

### 1. Do Latim ao Português proto-histórico.

1.1. Caracterização pragmática, sociolinguística e linguística do latim vulgar; principais traços fonéticos e fonológicos, morfológicos, sintácticos e lexicais que o distinguem do latim clássico.

1.2. A Romanização da Península Ibérica: caracterização do "bloco ibérico" no âmbito da România; a fragmentação linguística da Península. Substratos e superstratos.

1.3. A individualidade linguística do noroeste peninsular; características inovadoras do romanço setentrional, em contraste com o romanço moçárabe. Consequências linguísticas da reconquista e sua repercussão no panorama dialectal português.

### 2. O português medieval.

2.1. Problemas postos pela periodização em linguística histórica: flutuação, tendências dominantes e padrão linguístico.

2.2. Sistema vocálico (tónico e átono); hiatos; terminações nasais; sistema consonántico; traços morfológicos e sintáticos característicos; importações lexicais.

2.3. A deslocação para sul do centro do poder e do padrão linguístico. Principais evoluções: resolução de hiatos por crase, ditongação ou interposição de consoante; convergência de terminações nasais; alterações na morfologia nominal

e verbal; a evolução do léxico, designadamente quanto às importações latinas.

### 3. O Português clássico e moderno.

3.1. Traços fonéticos e morfológicos inovadores: a simplificação do sistema de sibilantes; o problema da redução das vogais átonas. Conexões entre dialectologia e história da língua: o testemunho das áreas dialectais conservadoras, do português do Brasil e dos crioulos. A acção da analogia na regularização dos paradigmas.

3.2. Definição crescente do padrão linguístico e redução progressiva da flutuação linguística; alteração das concepções de escrita (da dominante fonológica à dominante etimológica); relatinização do idioma: substituição de formas vernáculas por formas eruditas, importação culta de formas latinas clássicas. As informações dos gramáticos quinhentistas sobre a língua do seu tempo, a transformação das atitudes relativas à língua e das práticas linguísticas.

3.3. Evoluções posteriores ao século XVI: no plano fonético: simplificação da africada representada graficamente por ch; palatalização de s implosivo; diferenciação do ditongo ei; a redução das vogais átonas. Evolução dos sistemas pronominal e verbal relativamente à 5<sup>a</sup> pessoa. Evolução do léxico ao longo do período: perdas e ganhos; tipologia das importações linguísticas. A reforma ortográfica de 1911.

## BIBLIOGRAFIA

### 0.1.0.2.0.3.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e - Sobre a mudança linguística: uma revisão histórica, "Boletim de Filologia", T. XXVI, 1980/81, p. 83-99

MEILLET, A. - La Méthode Comparative en Linguistique Historique (1924), Paris, Champion, 1970

SAUSSURE, F. de - Cours de Linguistique Générale (1916), éd. critique de T. de Mauro, 2<sup>a</sup> ed., Paris, Payot, 1976

FONTAINE, J. - Le Cercle Linguistique de Prague, Maison Mame, 1974

MARTINET, A. - Economie des Changements Phonétiques (Traité de Phonologie Diachronique) (1955), 3<sup>a</sup> ed., Berna, A. Frank, 1976; trad. espanhola, Madrid, Gredos, 1974

WEINREICH, U.; LABOY, W.; HERZOG, M. I. - Empirical Foundations for a Theory of Language Change, Lehmann, W.P.; Malkiel, Y, eds: Directions for Historical Linguistics, University of Texas Press, 1968

LABOV, W. - Sociolinguistics Patterns, University of Pennsylvania Press. 1973; trad. francesa: Sociolinguistique, Paris, Minuit, 1976

PICCHIO, L. Stegagno - A Lição do Texto. Filologia e Literatura. I - Idade Média, Lisboa- Edições 70, 1979: "IV. Teoria. Questões de método", p. 207-257

KIRSOP, W. - Bibliographie Matérielle et Critique Textuelle, vers une collaboration, Paris, Lettres Modernes, 1970

1.1. 1.2. e 1.3.

LAUSBERG, H. - Linguística Româica, Trad., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1974

LAPESA, R. - Historia de la Lengua Española, 8<sup>a</sup> ed., Madrid, Gredos, 1980

BALDINGER, K. - La Formación de los dominios Linguísticos en la Península Ibérica, Trad., Madrid, Gredos, 1972

MEIER, H. - Ensaios de Filologia Românica, Revista de Portugal, Lisboa, 1948, cap. I, "A formação da língua portuguesa", p.5-30

NETO, S. da Silva - História da Língua Portuguesa (1952), 3<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro, Presença, 1979

TEYSSIER, P. - História da Língua Portuguesa, Trad., Lisboa, Sá da Costa, 1982

CASTRO, I. - Curso de História da Língua Portuguesa. Lisboa, Universidade Aberta, 1991

MAIA, C. de Azevedo - História do Galego-Português. Estudo linguístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o séc. XIII ao séc. XVI, Coimbra, 1986

2.1. 2.2. e 2.3.

NUNES, J. J. - Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa (Fonética e Morfologia), 6<sup>a</sup> ed., Lisboa, Liv. Clássica Editora, 1980

WILLIAMS, E. D. - Do Latim ao Português. Fonologia e Morfologia Histórica da Língua Portuguesa, Trad., Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975

VASCONCELOS, J. Leite de - Lições de Filologia Portuguesa, 3<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1959

VASCONCELOS, C. de Michaelis de - Lições de Filologia Portuguesa, Seguidas de Lições Práticas de Português Arcaico, Lisboa, Dinalivro, s/d

VASQUEZ CUESTA, Pilar; LUZ, M<sup>a</sup> Albertina Mendes da - Gramática Portuguesa, 3<sup>a</sup> ed., 2 vols., Madrid, Gredos, 1971 (Trad. port.: Gramática da Língua Portuguesa, Lisboa, Edições 70, 1980)

GONÇALVES, Elsa; RAMOS, M<sup>a</sup> Ana - A Lírica Galego-Portuguesa (Textos escolhidos), Lisboa, Editorial Comunicação, 1983, p. 83-118

MATEUS, M<sup>a</sup> Helena Mira - Vida e Feitos de Júlio César, Lisboa, Editorial Comunicação, 1980, p. 25-48

CINTRA, L. F. Lindley - A Linguagem dos Foros de Castelo Rodrigo. Contribuição para o estudo do Leonês e do Galego-Português do Séc. XIII, Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, 1959

" - Les anciens textes portugais non-littéraires, classement et bibliographie. Observations sur l'ortographe et la langue de quelques textes non littéraires galicien-portugais de la seconde moitié du XIIIe siècle, "Revue de Linguistique Romane", XXVII, 1963, p. 40-58; p. 59-77

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e - Estruturas Trecentistas: Elementos para uma gramática do Português Arcaico. Lisboa, 1989

ROBERTS, R. - Orthography, Phonology and Word Study of the "Leal Conselheiro", Filadélfia, 1940

RUSSO, H. - Morphology and Syntax of the "Leal Conselheiro", Filadélfia, 1942.

NETO, S. da Silva - A constituição do Português como língua nacional, "Arquivos da Universidade de Lisboa", XIX, 1960, p. 103-116

### 3.1. 3.2. e 3.3.

PICCHIO, L. Stegagno - La questione della lingua in Portogallo, Introd. a João de Barros, Diálogo em Louvor de nossa Linguagem, Roma, Istituto di Filologia Romanza dell' Università di Roma, 1959

HART, T. R. - Notes on Sixteenth-Century Portuguese Pronunciation, "Word", XI, 1955, p. 404-415

REVAH, I. S. - L'évolution de la prononciation au Portugal et au Brésil du XVIe siècle à nos jours, (1956), reproduzido in Études Portugaises, Paris, Centro Cultural Português, 1975, p. 1-13

" - Comment et jusqu'à quel point les parlers brésiliens permettent-ils de reconstituer le système phonétique des parlers portugais des XVIe-XVIIe siècles?, "Actas do III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros" (1957), vol. I, Lisboa, 1959, p. 273-300

CARVALHO, J. G. Herculano de - "Nota sobre o vocalismo antigo português: valor dos grafemas 'e' e 'o' em sílaba átona", Estudos Linguísticos, II, Coimbra, Atlântida, 1969, p. 75-103

OLIVEIRA, Fernão de - Gramática da Linguagem Portuguesa, Edição fac-similada, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1981; Idem: Introdução, Leitura actualizada e Notas por M. L. C. Buescu, Lisboa, Imprensa Nacional, 1975

BARROS, João de - Gramática da Língua Portuguesa (1540). Reprodução fac-similada, Introdução e Anotações por M. L. C. Buescu, Lisboa, Faculdade de Letras, 1975

GANDAVO, Pêro de Magalhães de - Regras que ensinam a maneira de escrever e ortografia da Língua Portuguesa. Com um diálogo que adjante se segue

em defensão da mesma língua (1574). Edição fac-similada da 1<sup>a</sup> ed., Lisboa, Biblioteca Nacional, 1981

LEÃO, Duarte Nunes de - Orthographia da Lingoa Portuguesa, Lisboa, João Barreira, 1576

"- Origem da Lingoa Portuguesa, Lisboa, Pedro Crasbeeck, 1606

TEYSSIER, P. - La Langue de Gil Vicente, Paris, Klincksieck, 1959

CARVALHO, J. G. Herculano de - Contribuição de "Os Lusíadas" para a renovação da Língua Portuguesa, Sep. de "Revista Portuguesa de Filologia", XVIII, Coimbra, 1980, p. 38

COELHO, J. do Prado - O vocabulário e a frase de Matias Aires, "Boletim de Filologia", Lisboa, XV, 1954-55, p. 16-38

BOURBON, A. A. - Orthographe et politique sous la première République portugaise, "Arquivos do Centro Cultural Português", Paris, X, 1976, p. 261-300

Relações entre história da língua e diversificação geográfica (cf. 1.3.; 2.3; 3.1 e 3.3.):

BOLEO, M. de Paiva - "Dialectologia e história da língua. Isoglossas portuguesas", Estudos de Linguística Portuguesa e Romântica, Vol. I, T. 1, Coimbra, Acta Universitatis Conimbrigensis, 1974, p. 185-250

"- "O estudo dos falares portugueses antigos e modernos e sua contribuição para a história da língua", Estudos de Linguística Portuguesa e Romântica, vol. I, T. 1, p. 289-307

CINTRA, L. F. Lindley - Estudos de Dialectologia Portuguesa, Lisboa, Sá de Costa, 1983

CARVALHO, J. G. Herculano de - "Sincronia e diacronia nos sistemas vocálicos do crioulo cabo-verdiano", Estudos linguísticos, II, p. 5-31

"- "Le vocalisme atone des parlers créoles du Cap Vert", ibidem, II, p. 33-45

CUNHA, C. - Língua, Nação, Alienação, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981

PINTO, A.A. - A africada 'ch' em português: estudo sincrónico e diacrónico, "Boletim de Filologia", XXVI, Lisboa, 1980-81, p. 139-192

### Dicionários

COROMINAS, J. - Breve Diccionario Etimológico de la Lengua Castellana, 2<sup>a</sup> ed., Madrid, Gredos, 1967

"- Diccionario Crítico Etimológico Castellano y Hispánico, 5 vols., Madrid, Gredos, em reed.

MACHADO, J. Pedro - Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, 3<sup>a</sup> ed., Lisboa, Livros Horizonte, 1990

## LITERATURA PORTUGUESA III

Docente: Prof. Doutor José Carlos Ribeiro Miranda

I.

1. A literatura e o mundo medieval.
2. Da oralidade à escrita; a afirmação das línguas vulgares.
3. Heranças e tradições literárias.
4. Mitologia e sociedade: cavalaria e cortesia.

II.

1. A cultura trovadoresca na Península Ibérica: cronologia, geografia e inserção social.
2. Poética e estrutura da canção cortês.
3. Os cancioneiros de João Soares Somesso e de Fernão Rodrigues de Calheiros.
4. A problemática dos géneros e da sua evolução.

III.

1. Do roman courtois ao romance arturiano em prosa.
2. A temática do Graal de Chrétien de Troyes aos ciclos de romances formados em torno de Lancelot em prosa.
3. O romance arturiano em Portugal.
4. O Conto de Perom do Livro de José de Arimateia.
5. A Demande do Santo Graal perspectivas textuais e interpretativas.

## BIBLIOGRAFIA

### TEXTOS:

1.

Demande do Santo Graal, ed. de J.-M. Piel; I.F. Nunes, Lisboa I.N.C.M., 1988

PENSADO-TOMÉ, J.L. - Fragmento de un "livro de Tristan" galaico-portugués, "Cuadernos de Estudios Gallegos", Anejo XIV, Santiago de Compostela, 1962

The Portuguese Book of Joseph of Arimathea, ed. by H.H. Carter, Chapel Hill, University of North Carolina Press, 1967

SOBERANAS, A. J. - La version galaico-portugaise de la Suite du Merlin, "Vox Romanica", 38, 1979

2.

- LAPA, M. R. - Cantigas de Escarnho e de Mal Dizer dos Cancioneiros Medievais Galego-Portugueses, 2<sup>a</sup> ed., Vigo, Galaxia, 1970
- NUNES, J.J. - Cantigas d'Amigo dos Trouvadores Galego-Portugueses, 2<sup>a</sup> ed., 3 vol., Lisboa, Centro do Livro Brasileiro, 1973
- "- Cantigas d'Amor dos Trouvadores Galego-Portugueses, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Centro do Livro Brasileiro, 1972
- VASCONCELOS, C. M. - Cancioneiro da Ajuda, 2 vols., Halle, Max Niemeyer, 1904

ESTUDOS:

1.

- ASENSIO, E. - Poética y realidad en el cancionero peninsular de la Edad Media, 2<sup>a</sup> ed., Madrid, Gredos, 1970
- D'HEUR, J. M. - Troubadours d'oc et troubadours galicien-portugais, Paris, F.C.G., 1973
- KÖHLER, E. - Sociologia della Fin'Amor, Padova, Liviana Editrice, 1976
- LAZAR, M. - Amour courtois et fin'amors dans la littérature du XIIème siècle, Paris, Klincksieck, 1964
- MIRANDA, J. C. - O Discurso Poético de Bernal de Bonaval, Revista da Faculdade de Letras do Porto - Línguas e Literaturas, II, Porto (1985), pp. 105/131
- OLIVEIRA, A.R. - A Galiza e a cultura trovadoresca peninsular, "Revista de História das Ideias", 11, Coimbra, 1989, pp. 7/36
- "- A mulher e as origens da cultura trovadoresca no ocidente peninsular, Coimbra, 1986
- "- Depois do Espectáculo Trouvadoresco. A estrutura dos cancioneiros peninsulares e as recolhas dos sécs. XIII e XIV, Coimbra, Faculdade de Letras, 1992
- OLIVEIRA, A.R./ MIRANDA, J.C. - Dois Estudos Trouvadorescos, Porto, 1993
- OSÓRIO, J.A. - "Cantiga de Escarnho galego-portuguesa: sociología ou poética?", Revista da Faculdade de Letras. Línguas e Literaturas, III (1986), pp. 153/197.
- PICCHIO, L.S. - A Lição do Texto, Lisboa, ed. 70, 1979
- PICHEL, A. - Ficción poética e vocabulario feudal na lírica trovadoresca galego-portuguesa, La Coruña, Ed. Diputacion Provincial, 1987
- TAVANI, G. - A Poesia Lírica Galego-Portuguesa, Lisboa, Ed. Comunicação, 1990
- "- Ensaios Portugueses, Lisboa, I.N.C.M., 1988

- 1.
- BAUMGARTNER, E. - L'arbre et le pain, Paris, SEDES, 1981  
"- Le "Tristan en Prose", Paris, Droz, 1975
- BOGDANOW, F. - The Romance of the Grail, Manchester, Manchester University Press, 1966
- BOHIGAS BALAGUER, P. - Los textos españoles y gallego-portugueses de la Demanda del Santo Grial, "Revista de Filología Española", Anejo VII, Madrid, 1925
- BUESCU, M.G. - Perceval e Galaaaz, cavaleiros do Graal, Lisboa, I.C.P., 1991
- FRAPPIER, Jean - La matière de Bretagne: ses origines et son développement, in "Grundriss der romanischen Literaturen des Mittelalters", T. IV, "Le roman jusqu'à la fin du XIIIe siècle", Heidelberg, 1978, p. 183-211
- KÖHLER, E. - L'Aventure chevaleresque, Paris, Gallimard, 1974
- LOT, F. - Étude sur le Lancelot en Prose, Paris, H. Champion, 1918
- MATARASSO, P. - The Redemption of Chivalry, Genève, Droz, 1979
- MIRANDA, J.C. - Conto de Perom, o Melhor Cavaleiro do Mundo.  
Texto e comentário de uma narrativa do Livro de José de Arimateia, versão portuguesa da Estoire del Saint Graal, Porto, Casa do Livro, 1994  
"- A Demanda do Santo Graal e o Ciclo Arturiano da Vulgata, Porto, 1993 (Dissertação policopiada)
- MEGALE, H. - O Jogo dos Anteparos. A Demanda do Santo Graal: a estrutura ideológica e a construção da narrativa, São Paulo, T.A. Queiroz, Editor, 1992
- PAUPHILET, A. - Études sur la Queste del Saint Graal, Paris, H. Champion, 1921
- PICKFORD, C. E. - L'évolution du roman arthurien en prose vers la fin du moyen âge, Paris, Nizet, 1960
- ROSSI, L. - A Literatura Novelística na Idade Média Portuguesa, Lisboa, I.C.P., 1979
- VAN COOLPUT, C.A. - Aventures Querant et le Sens du Monde, Leuven, University Press, 1986

## LITERATURA FRANCESA III

Docente: Dr. José Domingues de Almeida

### A. SÉCULO XVI: HUMANISMO E GUERRAS RELIGIOSAS EM FRANÇA

1. Rabelais: *Gargantua* - ambivalência e carnavalização.
2. Montaigne: *Essais III* - movimento pendular: escrita e vida.

### B. SÉCULO XVII: O SÉCULO DO TEATRO

1. Dramaturgia clássica em França.
  - 1.1. Corneille: *Cinna* - para a geração de "La Fronde"
  - 1.2. Molière: *Le misanthrope* - "Trop de perversité règne au siècle où nous sommes".
- 1.3. Racine: *Phèdre* - incesto e culpa.
2. Moral pascaliana e jansenismo.
  - 2.1. Pascal: *Lettres Provinciales*.
3. Fábula: a crónica de um reinado.
  - 3.1. La Fontaine: *Fables*

### BIBLIOGRAFIA

- ADAM, A. - Littérature Française, L'Âge classique, Paris, Arthaud, 1968  
AUERBACH, Erich - Mimésis, La Réprésentation de la Réalité dans la Littérature Occidentale, Paris, Gallimard, TEL, 1968  
BAILLY, A. - Montaigne, Paris, Fayard, 1942  
BAKHTINE, Mikhail - L'oeuvre de François Rabelais et la culture populaire au Moyen Âge et sous la Renaissance, Paris, Gallimard, 1965  
BARTHES, R. - Sur Racine, Paris, Seuil, 1963  
BARRAULT, J. - Mise en scène de Phèdre de Racine, Paris, Seuil, Points, 1946  
" - Rabelais, Paris, Gallimard, 1968  
BENICHOU, Paul - Morales du Grand Siècle, Paris, Gallimard, 1969  
COMPAGNON, A. - Nous Michel de Montaigne, Paris, Seuil, 1980

- 1951 COUTON, G. - Corneille et La Fronde, Clermont Ferrand, Bruissac,
- DEMONTET, M.L. - Les Essais, Paris, PUF, TEL, 1985
- 1985 DUBOIS, C. G. - L'Imaginaire de la Renaissance, Paris, PUF, écriture,  
EUROPE, N°757, Mai 1992- Rabelais  
FORESTIER, Georges - Le Théâtre dans le théâtre sur la scène française au XVIIe siècle, Genève, Droz, 1989
- GILBERTE, R. - Pascal et l'homme moderne, Paris, Nizet, 1963
- GOLDMANN, Lucien - Le Dieu Caché, Paris, Gallimard, Tel, 1959
- GOUNEAU, A. - Pascal et la Bible, Paris, PUF, 1971
- HUBERT, M. C. - Le Théâtre, Paris, Armand Colin, Cursus, 1988
- JASINSKI, R. - Vers le vrai Racine, Paris, Colin, 1958
- LA FONTAINE, J. - Adoins et autres poèmes, Paris, Orphée, 1990
- LAZARD, M. - Michel de Montaigne, Paris, Fayard, 1992
- LOURENÇO, E.; BOTINEAU, P., - Montaigne 1533-1592, Bordeaux, L'Escampette, 1992
- LEFÈVRE, H. - Pascal, Paris, Nagel, 1949
- MAURON, C. L'inconscient dans l'oeuvre et la vie de Racine, Paris, Corti, 1969
- MOREL, Jacques - Racine en toutes lettres, Paris, Bordas, 1992
- MOUREAU et BERNOULLI - Autour du Journal de Voyage de Montaigne. 1580-1980, Genève/Paris, Slaktine, 1982
- NADAL, O. - Le Sentiment de l'amour dans l'oeuvre de Pierre Corneille, Paris, Gallimard, TEL, 1948
- NURIDSANY, M. - Précieux et Libertins, Paris, Orphée, 1990
- PRINGENT, M. - Le héros et l'État dans la tragédie de Pierre Corneille, Paris, PUF/QUADRIGE, 1988
- ROUBINE, Jean-Jacques - Introduction aux grans théories du théâtre, Paris, Bordas, 1990
- 1985 ROUSSET, Jean - La littérature de l'âge baroque en France, Paris, Cordi,
- RYNGAERT - Introduction à l'analyse du théâtre, Paris, Bordas, 1991
- SAINTE-BEUVE - Le Siècle de Versailles, Paris, Hermann, 1992
- SAULNIER, V.L.- La Littérature Française du Siècle Classique, Paris, PUF, 1967
- SCHERER, J. - La dramaturgie Classique en France, Paris, Nizet, 1950  
 " - Racine et/ou la cérémonie, Paris, P.U.F., 1982
- STAROBINSKI, Jean - Montaigne en Mouvement, Paris, Gallimard, 1982
- STEPHANE, R. - Autour de Montaigne, Paris, Stock, 1986

## LITERATURA INGLESA III

Docente: Prof. Doutor Gualter Cunha

### O ROMANCE DO PERÍODO MODERNISTA

O curso terá por objectivo o estudo de obras narrativas representativas dos movimentos de ruptura e inovação que se verificam entre 1900 e 1925, e que geralmente se designam por modernismos, ou modernismo. A par do conhecimento e análise das obras, o curso proporcionará uma contextualização sócio-cultural da literatura da época, e tenderá para um esclarecimento do conceito de "modernismo" nas suas vertentes cultural e técnicoformal.

São as seguintes as obras a estudar:

- Joseph Conrad, Lord Jim (1900), World's Classics, Oxford University Press
- James Joyce, A Portrait of the Artist as a Young Man (1915), Penguin Books
- D. H. Lawrence, Women in Love (1920), Penguin Books
- E. M. Forster, A Passage to India (1924), Penguin Books
- Virginia Woolf, Mrs Dalloway (1925), World's Classics, Oxford University Press

Serão ainda estudados textos ensaísticos de D. H. Lawrence, Virginia Woolf e T. S. Eliot, que serão indicados no decurso do ano lectivo.

### BIBLIOGRAFIA

Histórias da Literatura Inglesa: podem ser consultadas várias na Faculdade (na Biblioteca Central e no Instituto de Estudos Ingleses). As que a seguir se indicam são recentes, num só volume, e de aquisição acessível:

Fowler, Alastair - A History of English Literature. Oxford, Oxford University Press, 1987.

Sanders, Andrew - The Short Oxford History of English Literature. Oxford, Clarendon Press, 1994.

Geral (todas as obras indicadas existem na Faculdade: Biblioteca Central ou Instituto de Estudos Ingleses)

Bishop, Edward - Virginia Woolf. London, MacMillan, 1991.

Batchelor, John - Virginia Woolf: The Major Novels. Cambridge, Cambridge University Press, 1991.

Bell, Michael - The Context of English Literature 1900-1930. London, Methuen, 1980.

Edel, Leon - Bloomsbury: A House of Lions. London, Penguin Books, 1988.

Faulkner, Peter (ed) - A Modernist Reader: Modernism in England 1910-1930. London, B. T. Batsford, 1986.

Hayman, David - Re-forming the Narrative: Towards a Mechanics of Modernist Fiction. Ithaca, Cornell Univ. Press, 1987.

Hobsbaum, Philip - A Reader's Guide to D. H. Lawrence. London, Thames and Hudson, 1981.

Hochman, Baruch - Another Ego: The Changing View of Self and Society in the Work of D. H. Lawrence. Columbia, University of South Carolina Press, 1970.

Kenner, Hugh - A Sinking Island: The Modern English Writers. London, Barrie & Jenkins, 1987.

Levine, George - The Realistic Imagination: English Fiction from Frankenstein to Lady Chaterley. Chicago, Univ. of Chicago Press, 1981.

Lothe, Jakob - Conrad's Narrative Method. Oxford, Clarendon Press, 1991.

Stevenson, Randall - Modernist Fiction: An Introduction. Hemel Hempstead, Harvester Wheatsheaf, 1992.

Sultan, Stanley - Eliot, Joyce and Company. New York, O. U. P., 1987.

Wheare, Jane - Virginia Woolf: Dramatic Novelist. London, MacMillan, 1989.

## LITERATURA ALEMÃ III

Docente: Prof.Doutor Gonçalo Vilas-Boas

Mitos e literaturas: os mitos clássicos na literatura alemã

### 1. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

### 2. AS ONDINAS E OS ESPÍRITOS DAS ÁGUAS

- 2.1. As origens clássicas e o liber de nymphis de Paracelso.
- 2.2. Ondinas e Melusinas no romantismo alemão:
  - 2.2.1. Ludwig Tieck: Sehr wunderbare Historie von der Melusine.
  - 2.2.2. Friedrich de la Motte-Fouqué: Undine.
  - 2.2.3. Outras "sereias" europeias: H.C.Andersen, Oscar Wilde.
- 2.3. As Ondinas do século XX:
  - 2.3.1. Ingeborg Bachmann: Undine geht.
  - 2.3.2. Urs Faes: Undine - gegangen.

### 3. MITOS DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA

- 3.1. Teseu e o labirinto:
  - 3.1.1. Marie Luise Kaschnitz: Reise nach Kreta, Das Labyrinth.
  - 3.1.2. Robert Walser: Theseus, Minotaurus.
  - 3.1.3. Wolfgang Koeppen: Der Sakrophag der Phaedra.
  - 3.1.4. Friedrich Dürrenmatt: Minotaurus. Eine Ballade.
- 3.2. Prometeu:
  - 3.2.1. A evolução do mito na literatura europeia.
  - 3.2.2. J.Goethe: Prometheus; Prometheus. Dramatisches Fragment.
  - 3.2.3. Franz Kafka: Prometheus.
  - 3.2.4. Carl Spitteler: Prometheus und Epimetheus (extractos).
  - 3.2.5. Franz Fühmann: Prometheus. Die Titanenschlacht.

### 4. MITOS HISTÓRICOS

- 4.1. Wilhelm Tell. As fontes históricas.
- 4.2. Friedrich Schiller: Wilhelm Tell.
- 4.3. Max Frisch: Tell für die Schule.

## TEXTOS

Ponto 2:

MAX, Frank Rainer (Hrsg.) - Undinenzaubter, Geschichten und Gedichte von Nixen, Nymphen und andere Wasserfrauen, Stuttgart, Reclam, 1991 (ISBN-3-15-008683-3).

PARACELSO - Livro das Ninfas, Silfos, Pigmeus e Salamandras e de outros espíritos, apresentado por Teolinda Gersão, Lisboa, apáginistantas, 1986.

Ponto 3:

DÜRRENMATT, Friedrich - Minotaurus. Eine Ballade, Zürich, Diogenes, 1989 (detebe 21792)

FÜHMANN, Franz - Marsyas. Mythos und Traum, Leipzig, Reclam, 1993.

Ponto 4:

SCHILLER, Friedrich - Wilhelm Tell, Stuttgart, Reclam (UB 12).

FRISCH, Max - Tell für die Schule, Frankfurt/M, Suhrkamp (st 2).

## BIBLIOGRAFIA CRÍTICA BÁSICA

Ponto 1:

DURAND, Gilbert - Mito, símbolo e mitodologia, Lisboa, Presença, 1982.

ELIADE, Mircea - Aspectos do mito, Lisboa, edições 70, 1989.

HAMILTON, Edith - A mitologia, Lisboa, Dom Quixote.

JABOUILLE, Victor - Do mythos ao mito. Uma introdução à problemática da mitologia, Lisboa, Cosmos, 1993.

JUNG, C.G. - O espírito na arte e na ciência, Petropolis, Vozes, 1985.

LAMAS, Maria - Mitologia geral. O mundo dos deuses e dos heróis, Lisboa, estampa, 1991 (col. imprensa universitária).

TROUSSON, Raymond - Temas e mitos. Questões de métodos, Lisboa, Horizonte, 1988.

Ponto 2:

a) GERSÃO, Teolinda - Prefácio de Friedrich de la Motte-Fouqué Ondina, Ponta Delgada, João Azevedo editor, 1989, pp.9-47.

KLOTZ, Volker - Das europäische Kunstmaerchen, München, dtv, 1985.

b) BARTSCH, Kurt - Ingeborg Bachmann, Stuttgart, Metzler, 1988.

c) DELILLE, Maria Manuela G. - "Kafka, Brecht e o mito de Ulisses e das sereias" in G. Vilas-Boas e Zaida Rocha Ferreira (Ed.), Kafka. Perpectivas e leituras do mundo kafkiano, Lisboa, apáginistantas, 1984, pp.71-87.

Ponto 3.1:

- a) SCHMELLING, Manfred - Der labyrinthische Diskurs. Vom Mythos zum Erzaehlmodell, Frankfurt/M, athenaeum, 1987.
- b) GREVEN, Jochen - Robert Walser. Figur am Rande, in wechselndem Licht, Frankfurt/M, Fischer, 1992.
- SCHÜNEMANN, Peter - Robert Walser, Berlin, Colloquium Verlag, 1989.
- UTZ, Peter - "Das Labyrinth ist die Heimat des Zoegernden". Robert Walsers "Minotauros" und der labyrinthische Diskurs seiner Zeit" in RUNA, 1994.
- c) BURKARD, Martin - Dürrenmatt und das Absurde. Gestalt und Wandlung des Labyrinthischen in seinem Werk, Bern, Peter Lang, 1991.
- KLEE, Daniel(Hrsg.) - Über Friedrich Dürrenmatt, Zürich, Diogenes, 1986.
- KREUZER, Franz - Die Welt als Labyrinth. Gespraech mit Friedrich Dürrenmatt, Wien, Franz Deutike, 1982.
- SOERING, Jürgen/ FLURY, Jürg (Hrsg.) - Hommage à Friedrich Dürrenmatt, Frankfurt/M, Bern, New York, Paris, Peter Lang, 1991.
- WHITTON, Kenneth - Dürrenmatt. Reinterpretation in retrospect, New York, Oxford, Munich, Oswald Wolff/Berg, 1990.

Ponto 3.2:

- a) JUNG, C.G. - "O problema dos tipos na poesia" in Spitteler e vários, Prometeu Moderno, Porto, Rés-Editora, s/d, p.15-84.
- LAEMMERT, Eberhard - "Die Entfesselung des Prometheus. Selbstbehauptung und Kritik der Künstlerautonomie von Goethe bis Gide" in Wener Wunderlich (Hrsg.), Literarische Symbolfiguren. Von Prometheus bis Schwejk. Beitraege zur Tradition und Wandel, Bern, Stuttgart, Haupt, 1989, pp. 17-36.
- TROUSSON, Raymond - Prometeu na literatura, Porto, Rés Editora, s/d.
- b) CONRADY, Karl - "Goethe: 'Prometheus'" in Benno von Wiese (Hrsg.), Die deutsche Lyrik. Band 1, Düsseldorf, Bagel, 1957, p.214-226.
- FUCHS, Albert - "Goethes 'Prometheus-Fragment'. Irrtum, Not und Erlösung", in Wilhelm Große (Hrsg.), Zum jungen Goethe, Stuttgart, 1982, p.125-138.
- GRAY, Ronald - Goethe. A critical introduction, Cambridge, University Press, 1967.
- THOMÉ, Horst - "Tätigkeit und Reflexion in Goethes 'Prometheus'. Umrisse einer Interpretation", in Karl Richter (Hrsg.), Gedichte und Interpretationen. Band 2: Aufklärung und Sturm und Drang, Stuttgart, Reclam, 1984, p.425-435.

c) BOHNENBLUST, Gottfried - "Carl Spitteler", in C. Spitteler, Prometheus-Dichtungen, Zürich, Artemis, 1945, p.IX-XLI.

GÜNTHER, Werner - "Carl Spitteler" in WG, Dichter der neueren Schweiz, Band 1, Bern/München, Francke, 1963.

d) BEIßNER, Friedrich - Der Erzaehler Franz Kafka, Frankfurt/M, Suhrkamp, 1983.

BENJAMIN, Walter - Franz Kafka, Lisboa, Hiena Editora, 1987.

IZQUIERDO, Luiz - Conhecer Kafka e a sua obra, Lisboa, Ulisseia,s/d.

e) JUNG, Werner - "Franz Fühmann" in KLG, München, 1988.

Ponto 4:

a) SCHMIDT, Josef - F.Schiller. Wilhelm Tell, Stuttgart, Reclam (UB 8102)

b) FRÜHWALD, Wolfgang u. Walter Schmitz - Max Frisch, "Andorra2/"Wilhelm Tell". Materialien, Kommentare, München, Hanser (Reihe Hanser 243).

\*) Será distribuída bibliografia específica relativa aos autores e às obras ao longo do ano.

## TEORIA DA LITERATURA

Docentes: Prof<sup>a</sup> Doutora Celina Silva  
Dr<sup>a</sup> Filomena Vasconcelos  
Dr<sup>a</sup> Maria de Lurdes Sampaio

### **1. Teoria da Literatura; Especificidade do Fenômeno Literário**

- 1.1. Objecto
- 1.2. Questões de método
- 1.3. Teoria da Literatura vs "Ciência da Literatura"
- 1.4. Teoria da Literatura; Interdisciplinaridade

### **2. Poética (Panorâmica Histórica)**

- 2.1. Poética Tradicional vs Poética Científica
- 2.2. Poética Implícita vs Poética Explícita

### **3. Crítica Literária**

- 3.1. Estatuto e função da crítica
- 3.2. Génese e evolução
- 3.3. Modelos e métodos críticos

### **4. História Literária**

- 4.1. Os géneros literários
- 4.2. Periodização

### **5. Relações Interdisciplinares**

- 5.1. Ciências da Linguagem
- 5.2. Hermenêutica

## **A - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BÉRRIOS, García - Teoria da la Literatura, Madrid, Cátedra, 1990

BROOKS, C.; WIMSATT, W. - Crítica Literária, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1970

DOLEZEI, L. - A Poética Ocidental, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1990

COELHO, Jacinto Prado - Problemática da História Literária, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Atica, 1961

ECO, Umberto - Leitura do Texto Literário. Lector in fabula, Lisboa, Ed. Presença, 1983

- HAMBURGER, Kate - Logique des Genres Littéraires, Paris, Ed. du Seuil, 1986
- IMBERT, Enrique Anderson - A Crítica Literária: seus Métodos e Problemas, Coimbra, Almedina, 1987
- ISER, Wolfgang - The Act of Reading, Londres, Routledge and Paul, 1978
- LOPES, Óscar; SARAIVA, A.J. - História da Literatura Portuguesa, 14<sup>a</sup> ed., Porto, Porto Editora, 1987
- SILVA, Vítor Manuel Aguiar e - Teoria da Literatura, 7<sup>a</sup> ed., Coimbra, Almedina, 1986

## B - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO - A Poética Clássica, São Paulo, Cultrix, 1981
- BARTHES, Roland - O Grau Zero da Escrita, Lisboa, Edições 70, 1973  
 " - Escrever... Para quê? Para Quem?, Lisboa, Edições 70, 1975  
 " - Lição, Lisboa, Edições 70, 1979
- BLANCHOT, Maurice - Le Livre à Venir, col. "Idées", Paris, Gallimard, 1973
- JOUVE, Vincent - La Littérature selon Barthes, Paris, Minuit, 1986
- LIMA, Luís Costa - Teoria da Literatura em suas Fontes, Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves Ed., 1975
- SARTRE, J.P. - Qu'est-ce que c'est la Littérature?, col. "Idées", Paris, Gallimard, 1965
- TODOROV, Tzvetan - Estruturalismo e Poética, 3<sup>a</sup> ed., São Paulo, Cultrix, 1974  
 " - Teoria da Literatura (Textos dos Formalistas Russos), 2 vols., Lisboa, Edições 70, 1978
- VALERY, Paul - Oeuvres, Paris, N.R.F., 1957, "Poétique et Esthétique et Enseignement de la poétique au Collège de France"
- VARGA, Kibédi et alii - Teoria da Literatura, Lisboa, Editorial Presença, 1983
- WELLEK, René; WARREN, Austin - Teoria da Literatura, 3<sup>a</sup> ed., Lisboa, Publicações Europa-América, 1976
- BARTHES, Roland - Ensaios Críticos, Lisboa, Edições 70, 1977
- CABANES, Jean-Louis - Crítica Literária e Ciências Humanas, Lisboa, Via Editora, 1979
- COELHO, Eduardo Prado - O Universo da Crítica, Lisboa, Edições 70, 1982

- COOMBES, H. - Literature and Criticism, Middlesex, Penguin Books, 1962
- ELIOT, T.S. - Ensaio de Doutrina Crítica, Lisboa, Guimarães Editores, 1962.
- " - To Criticize the Critic, Londres, Faber Paperbacks, 1976
- FRYE, Northrop - O Caminho Crítico, São Paulo, 1973
- PAGNINI, Marcelo - Estructura Literaria y Método Crítico, 2<sup>a</sup> ed., Madrid, Cátedra, 1978
- PESSOA, Fernando - Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literárias, Lisboa, Atica, s/d
- RICHARDS, I.A. - Principles of Criticism, Londres, London and Henley, 1976
- ROSA, António Ramos - A Poesia Moderna e a interrogação do Real, Lisboa, Arcádia, 1979 e 1981
- SARAIVA, António José - Ser ou não Ser Arte, Lisboa, Publicações Europa-América, 1973
- TODOROV, Tzvetan - Simbolismo e interpretação, Lisboa, Edições 70, 1973
- " - Critique de la Critique, Paris, Editions du Seuil, 1984
- WELLEK, René - Concepts of Criticism, 9<sup>a</sup> ed., Yale Univ. Press, 1976
- AA.VV. - Cadernos da Colóquio/Letras, vol. I, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984
- BARRENTO, João - História literária - Problemas e Perspectivas, Lisboa, Apáginas, 1982
- BRAGA, Teófilo - História da Literatura Portuguesa, 4 vols., Lisboa, IN/CM, 1984
- MACHADO, Álvaro Manuel; PAGEAU, Daniel-Henri - Literatura Portuguesa/Literatura Comparada/e Teoria da Literatura, Lisboa, Edições 70, 1982
- BARTHES, R. et alii - Linguística e Literatura, Lisboa, Edições 70, s/d
- " - Le Bruissement de la Langue, Paris, Editions du Seuil, 1984
- CULLER, Jonathan - The Pursuit of Signs, Ithaca, Cornell Univ. Press, 1983
- COURTES, J. - Introdução à Semiótica Narrativa e Discursiva, Coimbra, Almedina, 1979
- DELAS, Daniel; FILLIOQUET, Jacques - Linguística e Poética, São Paulo, Cultrix, 1975
- DELEDALLE, Gérard - Théorie et Pratique du Signe, Paris, Payot, 1979
- ENKVIST, Nilserik et alii - Linguística e Estilo, São Paulo, Cultrix, 1974
- GREIMAS, A.J. et alii - Ensaios de Semiótica Poética, São Paulo Ed. Cultrix, 1976

- JAKOBSON, Roman - Essais de Linguistique Générale, Paris, Ed. de Minuit, 1963  
" - Questions de Poétique, Paris, Ed. du Seuil, 1973  
" - Lições sobre o Som e o Sentido, Lisboa, Morais Editores, 1977
- KRISTEVA, Julia - La Révolution du Langage Poétique, Paris, Ed. du Seuil, 1974  
" - Semiótica do Romance, Lisboa, Arcádia, 1977
- LEVIN, Samuel R. - Estruturas Linguísticas em Poesia, São Paulo, Cultrix, 1975
- LOTMAN, Juri et alii - Ensaios de Semiótica Poética Soviética, Lisboa, Livros Horizonte, 1981
- PELLETIER, Anne-Marie - Fonctions Poétiques, Paris, Kilmcksiéck, 1977
- POZUELO, José Maria - La Lengua Literaria, Málaga, Lib. Agora S.A., 1983
- PRIETO, António - Ensaya Semiológico de Sistemas Literarios, Barcelona, Ed. Planeta, 1975
- ROSA, António Ramos - Poesia. Liberdade Livre, Lisboa, Morais Editora, 1962
- SEABRA, José Augusto - Poética de Barthes, Porto, Brasília Editora, 1980
- SILVA, Vítor Aguiar e - Competência Linguística e Competência Literária, Coimbra, Almedina, 1977
- TODOROV, T. - Teorias do Símbolo, Lisboa, Edições 70, s/d.
- AA.VV. - Intertextualidade, Coimbra, Almedina, 1979
- ECO, Umberto - Conceito de Texto, Lisboa, Ed. da Univ. de São Paulo e Ed. Portuguesa de Livros Técnicos e Científicos, 1984
- FREYE, N. - Creation & Recreation, Toronto, Univ. of Toronto Press, 1980
- GENETTE, Gérard - introduction à l'Architexte, Paris, Ed. du Seuil, 1979  
" - Palimpsestes, Paris, Ed. du Seuil, 1982  
" - Seuils, paris, Ed. du Seuil, 1987  
" - Fiction et Diction, Paris, Ed. du Seuil, 1991  
" - Discurso da Narrativa, Lisboa, Vega, s/d
- SCHMIDT, Siegfried - Teoría del Texto, Madrid, Catedra, 1977
- TODOROV, T. - Poética da Prosa, Lisboa, Edições 70, 1979  
" - Michkail Bakhtine. Le Principe Dialogique, Paris, Ed. du Seuil, 1981

## LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA I

Docentes: Prof. Doutor Salvato Trigo  
Dr<sup>a</sup> Cristina Pacheco

### 1. Da literatura colonial às literaturas africanas

1.1. O Negro como tema e como sujeito poético.

1.2. Movimentos ético-estéticos anglófonos e francófonos.

1.3. Literatura colonial e literaturas africanas: o exotismo como fronteira.

1.5. Introdução à problemática da continentalidade e da insularidade literária da língua portuguesa.

### 2. A Literatura Angolana

2.1. Génese e evolução.

2.1.1. Do mesticismo ao separatismo linguístico-literário: da geração da "Mensagem" à geração do "maquis"; de Viriato da Cruz a Fernando Costa Andrade e João Maria Vilanova.

2.1.2. A especificidade da narrativa angolana moderna: de Luandino Vieira a Pepelela.

### 3. A literatura Santomense

3.1. Um caso típico de Literatura mulata.

3.1.1. Da geração do negrismo romântico ao mulatismo e à africa nitude: de Costa Alegre a Francisco José Tenreiro e a Aida do Espírito Santo.

## BIBLIOGRAFIA

### 1. Antologias

ANDRADE, Mário - Antologia temática da poesia africana I, Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1975

FERREIRA, Manuel - No reino de Caliban I, Lisboa, Seara Nova, 1975

" - No reino de Caliban II, Lisboa, Seara Nova, 1976

" - No reino de Caliban III, Lisboa, Seara Nova, 1984

### 2. Genérica

BEIER, Ulli - Introduction to African Literature, 2<sup>a</sup> ed., Londres, Longman, 1977

COOK, David - African Literature - A Critical View, Londres, Longman, 1977

- FERREIRA, Manuel - Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa 1 e 2, col. "Biblioteca Breve" Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1977  
 "- A Aventura Crioula, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Plátano Editora, 1973
- GERARD, Albert - African Language/Literatures, Londres, Longman, 1981
- HAMILTON, Russel - Literatura Africana/Literatura Necessária I, Lisboa, Edições 70, 1981  
 "- Literatura Africana/Literatura Necessária II, Lisboa, Edições 70, 1984
- JAHN, Janheinz - Manuel de Littérature Néo-Africaine, Paris, Ed. Resma, 1969
- LISBOA, Eugénio - Crónica dos Anos da Peste-I, Lourenço Marques, Liv. Académica, 1973  
 "- Crónica dos Anos da Peste-II, Lourenço Marques, Liv. Académica, 1975
- MARGARIDO, Alfredo - Estudos sobre Literaturas das Nações Africanas de Língua Portuguesa, Lisboa, Ed. A Regra do Jogo, 1980
- MOSER, Gerald - Essays in Portuguese-African Literature, Filadélfia, Pennsylvania State Univ., 1969
- NKASHAMA, Pius - Littératures Africaines, Paris, Ed. Silex, 1984
- NKOSI, Lewis - Tasks and Masks, Londres, Longman, 1981
- OLIVEIRA, J. Osório de - Enquanto é Possível, Lisboa, Ed. Universo, 1970, "Possibilidades e significação de uma Literatura Caboverdiana"
- PRETO, Rodas R. A. - Negritude as a Theme in the Poetry of the Portuguese World, Gainesville, Univ. of Florida Press, 1970
- SANTOS, Eduardo dos - A negritude e a luta pelas independências na África Portuguesa, Lisboa, Ed. Minerva, 1975
- SARTRE, J.-P. - Anthologie de la poésie nègre et malgache, Paris, PUF, 1972, "Orphée Noir"
- SILVEIRA, Onésimo - Conscencialização na Literatura Caboverdiana, Lisboa, Ed. da Casa dos Estudantes do Império, 1963
- SIMPSON, Ekundayo - Présence africaine-III, Paris, 1979, "Bilinguisme et création littéraire en Afrique"
- TRIGO, Salvato - Introdução à literatura Angolana de Expressão Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1977  
 "- A poética da "Geração da Mensagem", Porto, Brasília Ed., 1979  
 "- José Luandino Vieira: o Logoteta, Porto, Brasília Ed., 1981  
 "- A Emergência das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa e a Literatura Brasileira, "Letras de Hoje", nº 55, Porto Alegre, 1984  
 "- L'enseignement des Littératures africaines au Portugal, "Recherche/Pédagogie", nº 68, Paris, 1984

"- Ensaios de Literatura Comparada, Lisboa, Vega Editora, 1986

Obras de leitura obrigatória

Literatura Angolana

BARBEITOS, Arlindo - Angola Antolé Angolema, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Sá da Costa, 1977

CARDOSO, Boaventura - O Fogo da Fala, Edções 70, 1980

CARVALHO, Ruy Duarte de - Como se o mundo não tivesse leste, Porto, Limiar, 1977

MACEDO, Jorge - Gente de meu bairro, Lisboa, Edições 70, 1977

PEPETELA - O cão e os caluandas, Lisboa, Dom Quixote, 1985

ROCHA, Jofre - Estórias do Mussequé, Lisboa, Edições 70, 1977

RUI, Manuel - Quem me dera ser onda, Luanda, INALD, 1984

VIEIRA, Luandino - João Vêncio: os seus amores, Lisboa, Edições 70,

1979

Literatura Caboverdiana

FONTES, Corsino - Pão & Fonema, Lisboa, Sá da Costa, 1980

GONÇALVES, António Aurélio - Noite de Vento, Praia, Instituto Caboverdiano do Livro, 1985

LOPES, Manuel - Chuva Braba, Lisboa, Edições 70, 1982

Literatura Moçambicana

CRAVEIRINHA, José - Karingana na Karingana, Lisboa, Edições 70,

1982

HONWANA, Luís Bernardo - Nós matámos o cão tinhoso..., São Paulo, Editora Ática, 1980

## LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA II

Docentes: Prof. Doutor Salvato Trigo  
Dr<sup>a</sup> Cristina Pacheco

### 1. A literatura Cabo-verdiana.

- 1.1. Formação e desenvolvimento.
- 1.2. A crioulidade cultural e linguística.
- 1.3. A cabo-verdianidade estético-filosófica.
  - 1.3.1. O evasionismo e o terralongismo.
  - 1.3.2. Mitemas e filosofemas da cabo-verdianidade.
- 1.4. Da geração da Claridade à Revista Raizes; de Jorge Barbosa e Corsino Fortes.

### 2. A Literatura Moçambicana.

- 2.1. Da geração do "Brado Literário" à poesia do silêncio e do não: José Craveirinha.
- 2.2. A narrativa moçambicana moderna: Luís Bernardo Honwana.
- 2.3. As vozes da moçambicanidade: Mia Couto.

## BIBLIOGRAFIA

### 1. Antologias

ANDRADE, Mário - Antologia temática da poesia africana I, Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1975

FERREIRA, Manuel - No reino de Caliban I, Lisboa, Seara Nova, 1975

"- No reino de Caliban II, Lisboa, Seara Nova, 1976

"- No reino de Caliban III, Lisboa, Seara Nova, 1984

### 2. Genérica

BEIER, Ulli - Introduction to African Literature, 2<sup>a</sup> ed., Londres, Longman, 1977

COOK, David - African Literature - A Critical View, Londres, Longman, 1977

FERREIRA, Manuel - Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa 1 e 2, col. "Biblioteca Breve" Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1977

"- A Aventura Crioula, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Plátano Editora, 1973

GERARD, Albert - African Language/Literatures, Londres, Longman, 1981

- HAMILTON, Russel - Literatura Africana/Literatura Necessária I, Lisboa, Edições 70, 1981  
 " - Literatura Africana/Literatura Necessária II, Lisboa, Edições 70, 1984
- JAHN, Janheinz - Manuel de Littérature Néo-Africaine, Paris, Ed. Resma, 1969
- LISBOA, Eugénio - Crónica dos Anos da Peste-I, Lourenço Marques, Liv. Académica, 1973  
 " - Crónica dos Anos da Peste-II, Lourenço Marques, Liv. Académica, 1975
- MARGARIDO, Alfredo - Estudos sobre Literaturas das Nações Africanas de Língua Portuguesa, Lisboa, Ed. A Regra do Jogo, 1980
- MOSER, Gerald - Essays in Portuguese-African Literature, Filadélfia, Pennsylvania State Univ., 1969
- NKASHAMA, Pius - Littératures Africaines, Paris, Ed. Silex, 1984
- NKOSI, Lewis - Tasks and Masks, Londres, Longman, 1981
- OLIVEIRA, J. Osório de - Enquanto é Possível, Lisboa, Ed. Universo, 1970, "Possibilidades e significação de uma Literatura Caboverdiana"
- PRETO, Rodas R. A. - Negritude as a Theme in the Poetry of the Portuguese World, Gainesville, Univ. of Florida Press, 1970
- SANTOS, Eduardo dos - A negritude e a luta pelas independências na África Portuguesa, Lisboa, Ed. Minerva, 1975
- SARTRE, J.-P. - Anthologie de la poésie nègre et malgache, Paris, PUF, 1972, "Orphée Noir"
- SILVEIRA, Onésimo - Conscencialização na Literatura Caboverdiana, Lisboa, Ed. da Casa dos Estudantes do Império, 1963
- SIMPSON, Ekundayo - Présence africaine-III, Paris, 1979, "Bilinguisme et création littéraire en Afrique"
- TRIGO, Salvato - Introdução à literatura Angolana de Expressão Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1977  
 " - A poética da "Geração da Mensagem", Porto, Brasília Ed., 1979  
 " - José Luandino Vieira: o Logoteta, Porto, Brasília Ed., 1981  
 " - A Emergência das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa e a Literatura Brasileira, "Letras de Hoje", nº 55, Porto Alegre, 1984  
 " - L'enseignement des Littératures africaines au Portugal, "Recherche/Pédagogie", nº 68, Paris, 1984  
 " - Ensaios de Literatura Comparada, Lisboa, Vega Editora, 1986

Obras de leitura obrigatória

Literatura Angolana

BARBEITOS, Arlindo - Angola Antolé Angolema, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Sá da Costa, 1977

CARDOSO, Boaventura - O Fogo da Fala, Edções 70, 1980

CARVALHO, Ruy Duarte de - Como se o mundo não tivesse leste, Porto, Limiar, 1977

MACEDO, Jorge - Gente de meu bairro, Lisboa, Edições 70, 1977

PEPETELA - O cão e os caluandas, Lisboa, Dom Quixote, 1985

ROCHA, Jofre - Estórias do Musseque, Lisboa, Edições 70, 1977

RUI, Manuel - Quem me dera ser onda, Luanda, INALD, 1984

VIEIRA, Luandino - João Vêncio: os seus amores, Lisboa, Edições 70, 1979

Literatura Caboverdiana

FONTES, Corsino - Pão & Fonema, Lisboa, Sá da Costa, 1980

GONÇALVES, António Aurélia - Noite de Vento, Praia, Instituto Caboverdiano do Livro, 1985

LOPES, Manuel - Chuva Braba, Lisboa, Edições 70, 1982

Literatura Moçambicana

CRAVEIRINHA, José - Karingana na Karingana, Lisboa, Edições 70, 1982

HONWANA, Luís Bernardo - Nós matámos o cão tinhoso..., São Paulo, Editora Ática, 1980

## LINGUÍSTICA APLICADA

Docente: Prof<sup>a</sup>. Doutora Fernanda Irene Fonseca

### 0. Objectivos

O programa da cadeira não pretende equivaler a uma Didáctica do Português, isto é, não tem índole predominantemente prática; visa, essencialmente:

- 0.1. Uma reflexão sobre as relações entre a Linguística e o ensino da língua materna que permita aos estudantes uma articulação entre as noções teóricas adquiridas ao longo do curso e a sua futura prática como professores de Português.
- 0.2. A correcta compreensão do conteúdo e alcance do ensino da língua materna, tendo como ponto de referência os actuais avanços da Linguística na descrição-explicação das línguas.
- 0.3. A exploração de algumas vias de renovação pedagógica do ensino do Português sugeridas no âmbito de uma abordagem enunciativo-pragmática da natureza e funcionamento da linguagem.

### 1. Introdução

- 1.1. Viabilidade e sentido de uma distinção entre Linguística teórica e Linguística aplicada.
- 1.2. Especificidade do conceito de "aplicação" no domínio das Ciências Humanas.
- 1.3. Breve história (e avaliação crítica) da aplicação da Linguística ao ensino de línguas.
- 1.4. Linguística e ensino da língua materna: Linguística aplicada ou Linguística implicada?

### 2. Ensino da língua materna: do objecto aos objectivos

- 2.1. Linguagem, língua, comunicação. O Homem na língua.
  - 2.1.1. Acto de fala e coordenadas enunciativas. A "subjectividade" da linguagem.
  - 2.1.2. Dimensão cognitiva da actividade linguística. A língua como sistema modelizante do real.

2.1.3. Dimensão accional da linguagem. A interacção verbal. Pluralidade e especificidade discursiva.

2.1.4. Da noção de competência linguística à de competência discursiva.

2.2. Do conhecimento da língua ao ensino da língua: como instituir pedagogicamente a língua em objecto de ensino-aprendizagem.

2.2.1. Contestação de uma concepção instrumental da linguagem.

2.2.2. Transparência funcional e opacidade cultural da língua.

2.2.3. A sensibilização à língua enquanto objecto de estudo e análise e também de fruição.

2.3. Funções da linguagem e objectivos do ensino da língua materna: a complementariedade entre objectivos de natureza cognitiva e objectivos de natureza comportamental em correlação com a inseparabilidade entre a função interna e as funções externas da linguagem.

2.4. "Dimensão formativa" do ensino da língua materna.

3. O ensino da língua materna como pedagogia do funcionamento dos discursos.

3.1. A vocação discursiva da linguagem e suas marcas na estrutura da língua.

3.1.1. O dispositivo formal da enunciação.

3.1.2. Modos de enunciação e perspectivas de locução.

3.1.3. Deixis e tipologia enunciativa.

3.2. A competência discursiva como capacidade de adequada e criticamente produzir, receber e reproduzir discursos diferenciados.

3.3. Perspectivas de exploração pedagógica no âmbito do funcionamento discursivo. Algumas vias de renovação em curso na didáctica da língua materna.

## BIBLIOGRAFIA

AMOR, E.- Didáctica do Português. Fundamentos e Metodologia, Lisboa, Texto Editora, 1993

BENVENISTE, E.- "L'Homme dans la langue" in Problèmes de Linguistique Générale, I, Paris, Gallimard, 1966.

"- "Le langage et l'expérience humaine" in Problèmes de Linguistique Générale, II, Paris, Gallimard, 1973.

BRONCKART, J.-P.- Les sciences du langage: un défi pour l'enseignement?, Unesco, Delachaux et Niestlé, 1985.

FERREIRA, J.L.- "A propósito de gramática" in Palavras, nº 9, 1986.

FONSECA, F.I. e J. - Pragmática linguística e ensino do português, Coimbra, Almedina, 1977 (1<sup>a</sup> reimpressão, 1990).

FONSECA, F.I. - Deixis, Tempo e Narração, Porto, Fundação Eng. António de Almeida, 1992.

"- Gramática e Pragmática. Estudos de Linguística Geral e de Linguística Aplicada ao Ensino do Português, Porto, Porto Editora, 1994

FONSECA, F.I., org. - Pedagogia da Escrita. Perspectivas, Porto, Porto Editora, 1994

FONSECA, J.- Linguística e Texto/Discurso. Teoria, Descrição, Aplicação, Lisboa, ICALP, 1992.

MANESSE, D. - "L'oral contre l'écrit" in Bulletin de la Pédagogie de la langue maternelle, vol.3, nº1, Montréal, 1988.

PEYTARD, J. - "Linguistique et pédagogie des discours" in Littérature, nº 19, 1975.

REYES, G. - La Pragmática Lingüística, col. "Biblioteca de Divulgación Temática", nº 54, Barcelona, Montesinos, 1990.

REUTER, Y. - "Didactique du français: la place de la littérature" in Bulletin de la Pédagogie de la langue maternelle, vol.2, nº2, Montréal, 1987.

SANTOS, O. - "Fala e escrita: homologia dos dois modos de expressão?" in Palavras, nº 9, 1986.

SEIXO, M. A. - "O escândalo do ensino do Português" in Estão a assassinar o Português?, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983.

SEQUEIRA, F. e outros, orgs., - O ensino-aprendizagem do Português. Teoria e práticas, Braga, Universidade do Minho, 1989.

WEINRICH, Harald - Le Temps, Paris, Seuil, 1973.

"- "En torno al aburrimiento de las clases de lenguas" in Anuario de Letras Modernas, vol.1, México, 1983.

## FRANCÈS IV

Docentes: Dr. Patrick Bernaudeau  
Dr. Serge Abramovici

### I. Objectifs/Contenus

Exploitation et développement des connaissances acquises antérieurement; progression vers un niveau de spécialiste.

1. Dans le cadre du résumé de textes qui consiste à manipuler la langue sous toutes ses formes et insiste sur la capacité à traduire la pensée d'autrui.
2. Dans le cadre de l'essai qui met l'accent sur la capacité de l'étudiant à organiser lui-même un long discours, cohérent et logique, subordonné à des sujets divers. L'essai est un exercice libre d'écriture soumis cependant aux contraintes ordinaires de la raison argumentative.
3. Sur la base d'une lecture suivie de deux œuvres au programme, appuyée par des exercices écrits et oraux qui s'attacheront à multiplier les points de vue sur la langue et à développer chez les étudiants un regard critique sur leurs propres capacités d'expression en français.

### II. Bibliographie

#### 1. ouvrages de référence

P. ROBERT - Le Petit Robert, Paris, S.N.L., 1993

A. WAGNER & W. PINCHON - Grammaire du français classique et moderne, Coll. H.U., Paris, Hachette, 1962

C. BLANCHE-BENVENISTE, M. ARRIVÉ, J.C. CHEVALIER & J. PEYTARD - Grammaire Larousse du français contemporain, Paris, Larousse 1988

M. GREVISSE - Le Bon usage, 12ème édition refondue par André Goose, Paris/Gembloux, Duculot, 1986

#### 2. Oeuvres au programme (lecture obligatoire)

André Breton - Nadja, Coll. Folio n°73, Paris, Gallimard, 1975

Albert Camus - Le chute, coll. Folio n°10, Paris, Gallimard, 1972

## INGLÊS I, INGLÊS II, INGLÊS III, INGLÊS IV

### BIBLIOGRAFIA ANOTADA UNIFICADA

All University students of English should equip themselves with a library of essential reference books. The following list is intended as a guide for all students, but especially for those studying on their own; it is not exclusive. Moreover, cheaper, soft-cover editions are increasingly available, and useful new books come on the market every year, so you should spend time in libraries and bookshops before you make your choice.

Note on dates: as good English dictionaries are often revised and updated, years of publication have not been given. You are advised to consult publishers' catalogues to ensure that you are buying the most recent editions.

1.1. A dictionary of modern English for foreign learners, e. g.:

(1) HORNBY, A. S. et al. - Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English - Encyclopedic Edition, Oxford, OUP

UNDERHILL, A. - Use Your Dictionary, Oxford, OUP

GIMSON, A. C.; RAMSARAN, S. M. - An English Pronunciation Companion, Oxford, OUP

(2) VARIOUS - Longman Dictionary of English Language and Culture, London, Longman, 1993

(3) VARIOUS - The Longman English Activator, London, Longman, 1993

(4) VARIOUS - Collins Cobuild English Language Dictionary, Glasgow, Collins, 1987

1.2. A book of synonyms and antonyms, e.g.: Collins English Thesaurus in A-Z form, 2nd. edn. Harper Collins, Glasgow, 1992 (Or McArthur 1982. See 13. (4)(b))

2. An etymological &/or encyclopedia dictionary, e. g.:

(1) VARIOUS - The Heritage Illustrated Dictionary of the English Language, New College International Edition, MacGraw Hill

(2) VARIOUS - The Portuguese Living Webster Encyclopedia Dictionary of the English Language, Porto, Livraria Bertrand

(3) WATSON, O. (Ed.) - Longman Modern English Dictionary, London, Longman

(4) FOWLER, H. W. & F. G. et al. - The Concise Oxford Dictionary of Current English, Oxford, OUP

(5) VARIOUS - Collins English Dictionary, 3rd. edn., Harper Collins, Glasgow, 1991

3. An English-Portuguese Dictionary, e. g.:

(1) MORAIS, Armando - Dicionário de Inglês-Português, Porto, Porto Editora

(+) Portuguese English Dictionary, e. g. Porto, Porto Editora, ("Escolares")

(2) KONDER, Rosa, W. - Longman English Dictionary for Portuguese Speakers, London, Longman

(3) The Oxford-Duden Pictorial Portuguese and English Dictionary. Oxford, Clarendon Press, 1992

4. A dictionary of idioms, phrasal verbs etc. e. g.:

(1) SEIDL, J.; MCMORDIE, W. - English Idioms and How to Use them, Oxford, OUP

(+) The related practice book:

SEIDI, Jennifer - Idioms in Practice, Oxford, O.U.P.)

(2) McARTHUR, T.; ATKINS, B. - Dictionary of English Phrasal Verbs and their Idioms, Glasgow, Collins

(+) The companion volume:

MALACE, M. J. - Dictionary of English Idioms, Glasgow, Collins.)

(3) COWIE, A. P., et al. - Oxford Dictionary of Current Idiomatic English, 2 vols., Oxford, OUP

5. A practical, pedagogical grammar, e. g.:

(1) ALEXANDER, L. G. - Longman Advanced Grammar, London, Longman, 1993

(2) ALLSOPP, Jake - Cassel's Student's English Grammar, London, Cassell, 1983

(3) THOMSON, A. J.; MARTINET, A. B. - A Practical English Grammar, 4th. ed., Oxford, OUP, 1987

(4) DOWNING A. & LOCKE, P. - A University Course in English Grammar. Hemel Hempstead, Prentice Hall, 1992. (Advanced)

6. Grammar practice books, e. g.:

(1) (See 5. (2)) ALLSOPP, Jake - Cassel's Students' English Grammar Exercises, London, Cassel, 1983

(2) (See 5. (3)) THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. - A Practical English Grammar: Exercises, Oxford, OUP, 1987

7. An advanced, academic, reference grammar, e. g.:
- (1) QUIRK, R.; GREENBAUM, S. - A Student's Grammar of the English Language, London, Longman, 1988
- CHALKER, Sylvia - A Student's English Grammar Workbook, London, Longman, 1993
- (2) LEECH, G.; SVARTVIK, J. - A Communicative Grammar of English, London, Longman, 1975
- (3) SINCLAIR, John et al. - Collins Cobuild English Grammar, London, Collins, 1990
8. A description of the sound system, e. g.:
- (1) O'CONNOR, J. D. - Better English Pronunciation, 2nd, edn., Cambridge, CUP, 1980
- (2) GIMSON, A. C. - An Introduction to the Pronunciation of English, 4th edn., Revd. Ramsaran, London, Arnold, 1989. (Advanced and comprehensive)
9. A general guide to English usage, e. g.:
- (1) SWAN, M. - Practical English Usage, Oxford, O.U.P., 1980
- (2) LEECH, Geoffrey - An A-Z of English Grammar and Usage, Edward Arnold, 1989
10. A practice book for advanced reading and writing, e. g.:
- STONE, Linton - Cambridge Proficiency English, London, Macmillan, 1984
11. A guide to English history, culture and literature, e. g.:
- GILLIE, C. - Longman Companion to English Literature, London, Longman, 1978
12. A guide to the systems, history and varieties of the English language, e.g.:
- CRYSTAL, D. - The English Language, London, Penguin, 1988
- McARTHUR, Tom (ed.) - The Oxford Companion to the English Language, Oxford, OUP, 1992
13. Additional self-assessment and language-building books, especially for students working on their own, e.g.:
- (1) Pronunciation
- (a) BAKER, Ann - Ship or Sheep? An intermediate pronunciation course, 2nd edn., Cambridge, CUP, 1981 (+ cassettes)

(b) PONSONBY, Mimi - How Now, Brown Cow? A course in the pronunciation of English, Oxford, Pergamon Institute of English, 1982 (+ cassettes).

(2) Vocabulary

(a) WELLMAN, Guy - The Heinemann English Wordbuilder: Vocabulary development and practice for higher-level students, Heinemann, London, 1989

(b) HARRISON, MARK - Word Perfect, Walton-on-Thames, Nelson, 1990

(c) DAINTY, Peter - Phrasal Verbs in Context (Book and cassette). London, Macmillan, 1991

(3) Grammar and usage

(a) FOWLER, W.S. & COE, Norman (with HALFFTER, Elena Rodriguez) - Test and Practice Your English (un programa completo para la detección y corrección de las deficiencias lingüísticas del alumno), Edición Española, BOOK 2, Intermediate to Advanced, Walton-on-Thames, Nelson, 1990

(b) BEAUMONT, D. & GRANGER, C. - The Heinemann English Grammar: An Intermediate Reference and Practice Book (2nd (+ Answers + Tests) Edition). London Heinemann, 1993

(4) Reference

(a) HEATON, J.B. and TURTON, N.D. - Longman Dictionary of Common Errors, London, Longman, 1990

(b) McARTHUR, Tom - Longman Lexicon of Contemporary English London, Longman, 1982

(c) PELHAM, John et al. - Dicionário Gramatical da Língua Inglesa, Lisboa, Escolar Editora, 1991

## INGLÊS IV

Docentes: Dr. Nicholas Hurst  
Dr. José António de Sousa

### 1. GRAMMAR/ERROR ANALYSIS

- A quick revision of grammar based on specially written tests with particular emphasis on English usage and grammatical structure. These tests are designed to help students pick out what makes English different from Portuguese, find out what mistakes they most often make, and concentrate on their own personal weaknesses and special problems.
- Syntax and Syntactic Analysis.

### 2. READING COMPREHENSION

- Multiple-choice questions designed to test student's knowledge of English vocabulary, including synonyms, antonyms, collocations and phrasal verbs, as well as their knowledge of grammatical rules and constraints.
- Multiple-choice questions on reading passages designed to test student's general understanding of the gist of passages, their understanding of specific information given, and appreciation of stylistic effects, nuance and register.

### 3. TEXT ANALYSIS AND APPRECIATION

A selection of pieces (for precis writing as well as for comprehension work) and deliberately controversial ones (to stimulate class discussions) will be provided. In addition, the pieces are intended to provide an introduction to appreciation work, which is the next step after comprehension: first the students learn to understand the exact meaning of what they read; then they go on to examine the ways in which the writer achieves his effects. This latter study will help students to read more consciously, critically and appreciatively, and this will in its turn help them to improve their own writing ability, by learning something about a writer's technique.

### 4. COMPOSITION

- Factual writing (short pieces)
- Full-length Essays dealing with some aspects of English Language: brief history; pronunciation; varieties of English, etc.
- Argumentative Essays

- Descriptive-reflective essays
- Letters of Protest and Business letters.

## 5. DICTATION AND LISTENING COMPREHENSION

## 6. TRANSLATION

Translation exercises will be a feature of Inglês IV. The approach will be non-theoretical in nature, and emphasis will be placed on locating areas of difficulty arising from L1 interference in order to eliminate particularly persistent errors. Texts from a variety of registers, such as newspaper articles on current events as well as descriptions of people and places, instructions on how to install and operate appliances or machinery, human interest stories, advertisements, etc., will be translated, and the difficulties encountered in doing so will be discussed with a view to enabling the students to improve their written and oral performance.

## 7. AURAL/ ORAL ABILITY

The following skills have been assumed:

- The ability to understand English dealing with everyday subjects.
- The ability to answer questions which require short or extended answers.
- The ability to ask questions to elicit short or extended answers.
- The ability to use orally a large number of elementary and intermediate sentence patterns.
  - The ability to reproduce orally the substance of a passage of English after having heard it several times.
  - The ability to conduct a simple conversation on everyday subjects (e.g. expressing preferences; polite interchange; careers; travel; common experiences, etc.)
    - The ability to give a short talk (prepared or unprepared) lasting up to five minutes on everyday subjects.
    - The ability to read a passage of English aloud. The student should have a fair grasp of the rhythm of the language (stress and intonation) even if he/she is unable to pronounce unfamiliar words correctly.
    - The student should be sufficiently familiar with a wide variety of English sentence patterns so that he/she can 'get the gist' of what he/she is reading even though he/she may not know the meaning of individual words.

## 8. PRESCRIBED BOOK

Title: *The Study of Language*

Author: George Yule

Publisher: Cambridge University Press (1985)

## ALEMÃO IV

Docente: Dr<sup>a</sup> Katrin Ledeboer

Die in Alemão I, II und III erworbenen Kenntnisse und Fähigkeiten sollen gefestigt und erweitert werden.

Grammatik: Wortbildung bei Substantiven und Adjektiven

Wortbildung bei Verben

Funktionsverbgefüge

Verben mit wechselnden Präpositionalergänzungen

Satzbaupläne (Vertiefung)

Passivfähige und nicht passivfähige Verben

Modalpartikeln

Leseverstehen: Das Verstehen von (umfangreichen) Texten mittleren und gehobenen Schwierigkeitsgrades soll mittels geeigneter Lesestrategien trainiert werden.

Hörverstehen: Authentische Hörtexte (Radiosendungen, Filme, Lieder) sollen in einem über die bloße Informationsnahme hinausgehenden Maße verstanden werden können.

Schreiben: Der Schwerpunkt liegt auf den Textsorten Inhaltsangabe, Protokoll, Interpretation und Kommentar. Weiterhin soll eine Hausarbeit angefertigt werden; die Themen leiten sich aus den Unterrichtsinhalten ab.

Sprechen: Die Hausarbeiten sollen in Form eines Referats oder einer simulierten Unterrichtssunde vorgestellt werden. Die Studenten sollen konstruktiv an Diskussionen teilnehmen können.

Thematik:

- "Europa"
- Geschichte
- Europäische Union

- Umwelt
- Portugal aus deutscher Sicht

Materialien: Reader mit Texten zur Thematik und grammatischen Übungen und Informationen zu Lesestrategien und Textsorten.

Helbig, Gerhard/ Buscha, Joachim, 1991, Deutsche Grammatik. Ein Handbuch für den Ausländerunterricht, Leipzig: Langenscheidt - Verlag Enzyklopädie.

## LÍNGUA E LITERATURA ESCANDINAVA: SUECO

Docente: Prof.Doutor Gonçalo Vilas-Boas

1. LÍNGUA: serão fornecidos os rudimentos necessários para que o aluno possa compreender um texto escrito em sueco, de modo a poder posteriormente continuar o estudo da língua. Dar-se-á grande importância aos problemas ligados à pronúncia, um dos pontos mais difíceis para alunos portugueses. Desenvolver-se-á a capacidade de escrita e de produção oral, focando-se neste caso as situações comunicativas mais usuais.

2. LITERATURA - estudar-se-á a literatura nórdica, sobretudo a sueca e fino-sueca, tendo como ponto de partida o final do século passado. Serão estudados textos de diferentes autores em traduções de qualidade e, na medida do possível, comparando as traduções com partes dos textos originais. Estabelecer-se-ão relações entre a literatura sueca e as outras literaturas europeias.

### BIBLIOGRAFIA:

1. GOERANSSON/LINDHOLM - Nyborjarsvenska (Larobok och övningsbok),  
Lund, Kursverksamhetens forlag, 1992.

2. INGEMAR ALGULIN - A History of Swedish Literature, Stockholm, The Swedish Institute, 1989.

IRENE SCOBIE (ed.) - Aspects of Modern Swedish Literature, Norwich, Norvik Press, 1988.

SARAH DEATH/ HELENA FORSAS-SCOTT - A Century of Swedish Narrative, Norwich, Norvik Press, 1994.

KAI LAITINEN - Literatura Finlandesa. Breve Introducción, Helsínquia, Otava, 1992.

## LÍNGUA E CULTURA NEERLANDESA

(Países Baixos e Bélgica/Flandres)

Docente: Dr<sup>a</sup> Roza Huylebrouck

### I. OPÇÃO

#### A. LÍNGUA

Curso de iniciação de cunho prático. As finalidades são as de todas as línguas vivas: perceber, falar, ler e escrever. Estudamos principalmente, mas não exclusivamente, por método directo. Orientamo-nos pelas exigências do certificado internacional de neerlandês, nível elementar, de Louvain-la-Neuve, relacionado com a União Linguística.

Faremos algumas reflexões acerca da posição da língua neerlandesa no conjunto das línguas germânicas, com especial referência ao seu lugar intermédio entre o alemão e o inglês.

#### B. CULTURA

Dada a natureza da disciplina, a cultura tem papel de pano de fundo. Depois de tratar de uma maneira geral de muitos aspectos da cultura e civilização neerlandesas, destacamos um assunto de acordo com o interesse dos alunos.

Costumamos inserir os tópicos num contexto europeu e dar relevo aos pontos de contacto entre as culturas neerlandesa e portuguesa.

### II. CURSO LIVRE

1º ano: curso elementar de língua

2º ano: Repetimos e ampliamos o vocabulário do 1º ano.

Repetimos a gramática elementar, aprofundando agora alguns capítulos importantes como: a frase subordinada, a voz passiva, o uso dos tempos, o uso de "er", os verbos de modalidade.

Predomina a leitura acompanhada de textos muitos diversificados.

### BIBLIOGRAFIA

No primeiro ano, utilizamos predominantemente material nosso, em forma de photocópias.

No segundo ano, grande parte dos textos vêm da actualidade: excertos de jornais e revistas.

Na sala onde são dadas as aulas, um grande leque de obras de referência e outro material, está à disposição dos alunos. Como, nos últimos anos, as turmas de neerlandês se tornaram muito heterogéneas, a professora acompanha de maneira mais individual os alunos, indicando-lhes bibliografia de acordo com a preparação, os conhecimentos linguísticos, a disponibilidade e a própria finalidade de sua frequência das aulas de neerlandês.

## LITERATURA COMPARADA

Docente: Prof<sup>a</sup> Doutora Margarida Losa

### Introdução

Breve história da disciplina. Objecto e método da Literatura Comparada. Os conjuntos literários supranacionais e a sua contextualização estético-cultural. As tipologias classificativas e as obras concretas. A Literatura Comparada como integrando a teoria, a história e a crítica literárias e face a áreas académicas afins tais como a Teoria da Literatura, a por vezes denominada Literatura Geral (ou Weltliteratur), a Estética, a História das Ideias e os Estudos Culturais. Alguns conceitos operatórios da disciplina: genologia, periodologia e tematologia. A importância do terceiro termo de comparação (*tertium comparationis*) no âmbito dos estudos comparatistas.

O objecto -- o que se compara; e o método -- como se compara.

### 1. Estudo de um período -- 1789-1848 -- e de um movimento: O Romantismo Europeu

- 1.1. O estudo supranacional dos períodos histórico-culturais.
- 1.2. Variedade de movimentos e escolas dentro de um único período.
- 1.3. Aspectos transnacionais e transculturais dos movimentos literários. A contextualização polissistémica do fenómeno estético.
- 1.4. Exemplos concretos de poemas românticos e de poemas pós-românticos com aqueles relacionáveis. (De William Worsworth e P.B. Shelley a T.S. Eliot, Fernando Pessoa e F. García Lorca.)
- 1.5. O Romantismo e o culto da subjectividade.
- 1.6. A ocultação, o desfasamento e o «desassossego» da subjectividade no período pós-romântico.

### 2. Estudo de um género: O romance autobioaráfico

- 2.1. Os géneros narrativos.
- 2.2. A ficcionalidade e a contextualização extraficcional da obra narrativa.
- 2.3. A autobiografia desde As Confissões de Jean-Jacques Rousseau.
- 2.4. Exemplos concretos de romances e narrativas confessionais do século XX (De O Livro do Desassossego de F. Pessoa a The Golden Notebook de Doris Lessing e Sinais de Fogo de Jorge de Sena.)

2.5. Facto e ficção. Prosaísmo e lirismo. A objectividade possível e a subjectividade inescapável no contexto do Modernismo, latu sensu.

2.6. Fragmentação ética e estética: Do (des)comprometimento socio-político à desintegração do sentido. A questionação radical da verdade e a integridade do artista.

2.7. Identidade masculina, identidade feminina, e outras identidades ainda, no século XX.

### 3. Estudo de um tema: Don Juan

3.1. Motivo, tema e mito.

3.2. A questão dos elementos invariantes no estudo de temas.

3.3. Alguns dos grandes temas literários e o caso específico de Don Juan.

3.4. O drama sobre Don Juan desde O Burlador de Sevilha de Tirso de Molina.

3.5. Exemplos concretos de dramas sobre o tema de Don Juan na literatura europeia do século XX. (De B.Shaw e J.Grau a B. Brecht e M.Frisch.)

3.6. Figurações de motivos donjuanescos em alguns romances do século XX

## BIBLIOGRAFIA

ABERCROMBIE, Lascelles - Romanticism. (1926) Nova Iorque, 1960.

ABRAMS, M.H. - The Mirror and the Lamp. Nova Iorque, 1981.

AGUIAR E SILVA, Vitor - Teoria da Literatura. Ed.rev.Coimbra, 1991

ALBÉRES,R-M. - Histoire du Roman Moderne. Ed.rev. Paris, 1971.

ANGENOT, Marc et al. - Théorie Littéraire. Paris, 1989.

BAKHTIN, Mikhail - The Dialogic Imagination. Austin, Tx., 1981.

"- Estética da Criação Verbal. S.Paulo, 1992.

BASSNETT, Susan - Comparative Literature. Oxford, 1993.

BOWRA, Maurice - The Creative Experiment. Londres, 1949.

BRADBURY,M. e J.McFarlane, eds. - Modernism. Londres, 1976.

BRECHT, Bertolt - «Don Juan.» Gesammelte Werke. Frankfurt, 1973

BROOKS, Peter - Reading for the Plot. Oxford, 1984.

CARVALHAL, Tania F.- Literatura Comparada. S.Paulo, 1986.

CHEVREL, Yves - La Littérature Comparée. Paris, 1991.

CLAUDON, F. - Elementos de Literatura Comparada. Lisboa, 1994

EAGLETON, T. - Literary Theory: An Introduction. Oxford, 1983.

ELIOT, T.S. - Selected Poems. Londres, 1961.

FAGUNDES,F.C. - ed.J.de Sena:O Homem que Sempre Foi. Lisboa,1992

- FOWLER, Alastair - Kinds of Literature. Oxford, 1982.
- FLORA, Luisa - De Olhos Abertos para a Espiral dos Tempos: Aprendizagem do Romance de Doris Lessing. Diss. Lisboa, 1987.
- FRISCH, Max - "Don Juan, Oder die Liebe zur Geometrie." Stucke. Frankfurt a.M., 1971. FRYE, Northrop. Anatomy of Criticism. Princeton, NJ., 1957.
- FRYE, N. ed. - Romanticism Reconsidered. Nova Iorque, 1963.
- FURST, Lilian - Romanticism. Londres, 1969.
- GARNER, S. ed. - The (M)Other Tongue. Ithaca, NY, 1985.
- GENETTE, Gérard - Introduction à l'Architexte. Paris, 1979.
- GUILLÉN, Claudio - Lo Uno y lo Diverso. Barcelona, 1985.
- GRAU, Jacinto - "El Burlador que no se Burla" Teatro Selecto. Madrid, 1971.
- HALPERIN, John,ed. - Theory of the Novel. Nova Iorque, 1974.
- HERNADI, Paul - Beyond Genre. Ithaca, NY, 1972.
- HITE, Molly - The Other Side of the Story. Ithaca, NY, 1989.
- KAISER, Gerhard- Introdução à Literatura Comparada. Lisboa, 1989
- KAPLAN, Janet - Feminine Consciousness in the Modern British Novel. Urbana,Ill., 1976.
- KING, Jeanette - Doris Lessing. Londres, 1989.
- LEJEUNE, Philippe - Le Pacte Autobiographique. Paris, 1975.
- LENORMAND,H.R. - "L'Homme et ses Fantômes" Théâtre Complet. Paris, 1925.
- LESSING, Doris - The Golden Notebook. Londres, 1962.
- LESSING, Doris - A Small Personal Voice. Nova Iorque, 1974.
- LEVIN, Harry - Refractions. Nova Iorque, 1966.
- LISBOA, Eugénio, ed. - Estudos sobre Jorge de Sena. Lisboa,1984.
- LORCA, F.García. Antologia Poética. Ed.bilingue. Lisboa, 1993.
- MACHADO,A.M. e D.H.PAGEAUX - Da Literatura Comparada à Teoria da Literatura. Lisboa, 1988.
- MANDEL, Oscar - The Theatre of Don Juan. U of Nebraska P, 1963.
- MARANON, Gregorio- D.João. Ensaios sobre a Origem da sua Lenda. Porto, 1947.
- MARINO, A.- Comparatisme et Théorie de la Littérature. Paris, 1988
- MARTIN, Wallace - Recent Theories of Narrative. Ithaca,NY., 1986
- MAY, Georges - L'Autobiographie. Paris, 1979.
- MOLIERE - Dom Juan ou le Festin de Pierre. Paris, 1971.
- NOYES, R.- English Romantic Poetry and Prose. Nova Iorque, 1956
- OLNEY,J., ed. - Autobiography. Princeton, 1980.
- PASCAL, Roy. - Design and Truth in Autobiography. Harvard, 1960.

- PESSOA, F. - O Livro do Desassossego. Org. A. Quadros. Lisboa, 1986  
"- Obra Poética. Ed. M. A. Galhoz. Rio de Janeiro, 1960.
- PEYRE, H. - Introdução ao Romantismo. Lisboa, 1975.
- PRAWER, S. S. - Comparative Literary Studies. Londres, 1973.
- ROUSSEAU, J. J. - Les Confessions. Pref. J. P. Pontalis. Paris, 1973.
- SARTRE, J. P. - Situations II. Paris, 1964.
- SCHAEFFER, J. M. - Ou'est-ce qu'un Genre Littéraire? Paris, 1989.
- SEIXO, M. Alzira - A Palavra do Romance. Lisboa, 1986.
- SENA, J. de - Dialécticas Teóricas da Literatura. Lisboa, 1977.  
"- Sinais de Fogo. Lisboa: Ed. 70, 1984. (Ed. póst.)  
"- Sobre o Romance. Lisboa, 1986.
- SHAW, Bernard. Man and Superman. Londres, 1903.
- SHOWALTER, E. A Literature of their Own. Londres, 1977.
- TIRSO DE MOLINA - Teatro Selecto. Madrid, 1971.
- TROUSSON, Raymond. Temas e Mitos. Lisboa, 1988.
- VARGA, Kibédi. Teoria da Literatura. Lisboa, 1976.
- WELLEK, René. Concepts of Criticism. New Haven, Conn. 1963  
"- Discriminations. New Haven, Conn., 1970
- WELLEK, René e A. WARREN. Teoria da Literatura. Lisboa, 1976.
- WYATT, Jean. Reconstructing Desire. Chapel Hill, NC., 1990.

## LITERATURA NORTE-AMERICANA II

### RAMO CIENTÍFICO

Docente: Dr. Eduardo J. Ribeiro

#### Humor Judaico na Ficção Narrativa Norte-Americana Contemporânea

Este programa de Literatura Norte-Americana II destina-se aos alunos do Ramo Científico e tem os pressupostos e alguns dos objectivos do programa concebido para funcionar como opção do Ramo Educacional (ver programa citado), com alterações que resultam do facto de esta disciplina funcionar apenas com uma carga horária de duas horas semanais, manifestamente insuficientes para que o programa pudesse ter idêntico desenvolvimento.

Assim, e no que se refere a textos literários de leitura obrigatória, haverá uma maior incidência no estudo de contos do que de romances, por ser esta uma forma mais adequada à especificidade da cadeira.

Serão de leitura obrigatória os seguintes textos:

Philip Roth. Portnoy's Complaint (1969)

Joseph Heller. Good As Gold (1979)

Woody Allen. The Complete Prose (1991)

Serão ainda seleccionados vários contos de Malamud, Saul Bellow, John Updike e Philip Roth, de entre as várias colectaneas existentes na Biblioteca do Instituto de Estudos Norte-Americanos.

A bibliografia que a seguir se apresenta é necessariamente sumária, limitada pelo espaço disponível neste Guia do Estudante. Bibliografia complementar ou específica de alguns pontos do programa será indicada no decurso do ano lectivo.

#### **BIBLIOGRAFIA**

- BERGSON, Henri - O Riso: Ensaio Sobre a Significado do Cómico. Lisboa: Relógio d'água, 1991 .
- BLAIR, Walter and Hamlin Hill, (eds.) - America's Humor: From Poor Richard to Doonesbury. Oxford: O.U.P., 1978.

- BOOTH, Wayne C. - The Rethoric of Irony. Chicago: The U. of Chicago Press, 1975.
- CLARK, William Bedford e W. Craig Turner (eds.) - Critical Essays on American Humor. Boston, Mass: G. K. Hall, 1984.
- CAHEN, Gérald (ed.) - L'Humour: Un État d'Esprit. Paris: Autrement, 1992.
- COHEN, Sarah B. (ed.) - Comic Relief: Humor in Contemporary American Literature. Chicago: U. of Illinois Press, 1978.
- COHEN, Sarah B. (ed.) - Jewish Wry: Essays on Jewish Humor. Detroit: Wayne State UP, 1987.
- ESCARPIT, Robert - L'Humour. Paris: P.U.F., 1991 [1960].
- KARL, Frederick R. - American Fictions: 1940-1980. New York: Harper, 1983.
- LAFFAY, Albert - Anatomie de l'Humour et du Nonsense. Paris: Masson et Cie., 1970.
- LODGE, David, ed. - Modern Criticism and Theory. London and New York: Longman, 1988
- LEITCH, Vincent - American Literary Criticism From the 30s to the 80s. New York: Columbia UP, 1988.
- LENZ, G. H. e Sabine Brock-Sallah (eds.) - Reconstructing American Literary and Historical Studies. New York: St. Martin's Press, 1990.
- RUBIN, Jr., Louis D.(ed.) - The Comic Imagination in American Literature. Washington D.C.: Voice of America, 1977.
- SUSMAN, Warren I. - Culture As History: The Transformation of American Society in the Twentieth Century. New York: Pantheon, 1984.
- Poétique, nº 36, Novembro 1978. (número especial dedicado à ironia).  
Revue Française d'Etudes Américaines, nº 4, Outubro 1977.

## LITERATURA NORTE-AMERICANA II

### RAMO EDUCACIONAL

Docente: Dr. Eduardo J. Ribeiro

#### O Humor na Ficção Narrativa Norte-Americana Contemporânea

O programa de Literatura Norte-Americana II - opção - que aqui se apresenta tem como objecto final de estudo um conjunto de textos da Literatura Norte-Americana escrita depois da II Guerra Mundial onde é possível encontrar diferentes registos de humor. O programa será desenvolvido tendo em conta os seguintes parâmetros:

1. Procurar-se-á fornecer aos estudantes o indispensável enquadramento teórico do fenómeno humorístico em geral e dos diferentes modos como se concretiza na literatura, em particular.
2. Será sumariamente estudada a tradição humorística na literatura Norte-Americana, bem como o contributo específico do humor para a formação e consolidação da identidade cultural dos Estados Unidos.
3. No que se refere aos textos da literatura contemporânea que serão objecto de leitura integral, optou-se preferencialmente por textos representativos da literatura do Sul e por textos escritos por autores de origem judaica.

Serão de leitura integral obrigatória os seguintes textos:

Eudora Welty. The Ponder Heart (1954)

Flannery O'Connor. Complete Stories (1971 - colectânea de contos.)

Bernard Malamud. The Assistant (1957)

Philip Roth. The Great American Novel (1973)

Joseph Heller. Good as Gold (1979)

Woody Allen. Side Effects (1980)

Obs: para além dos de Flannery O'Connor serão ainda estudados vários contos de outros autores, a indicar posteriormente.

A bibliografia que a seguir se apresenta é necessariamente sumária, limitada pelo espaço disponível neste Guia do Estudante. Bibliografia complementar ou específica de alguns pontos do programa será indicada no decurso do ano lectivo.

## BIBLIOGRAFIA

- BERGSON, Henri - O Riso: Ensaio Sobre a Significação do Cómico. Lisboa: Relógio d' Água, 1991.
- BLAIR, Walter and Hamlin Hill, (eds.) - America's Humor: From Poor Richard to Doonesbury. Oxford: O.U.P., 1978.
- BOOTH, Wayne C. - The Rethoric of Irony. Chicago: The U. of Chicago Press, 1975.
- BROOKEMAN, Christopher - American Culture and Society Since the 1930s. New York: Schocken Books, 1984.
- CLARK, William Bedford e W. Craig Turner (eds.) - Critical Essays on American Humor. Boston, Mass: G. K. Hall, 1984.
- CAHEN, Gérald (ed.) - L'Humour: Un État d'Esprit. Paris: Autrement, 1992.
- COHEN, Sarah Blacher (ed.) - Comic Relief: Humor in Contemporary American Literature. Chicago: U. of Illinois Press, 1978  
"- Jewish Wit: Essays on Jewish Humor. Detroit: Wayne State UP, 1987.
- ESCARPIT, Robert - L'Humour. Paris: P.U.F., 1991 [1960].
- LAFFAY, Albert - Anatomie de l'Humour et du Nonsense. Paris: Masson et Cie., 1970.
- LODGE, David, ed. - Modern Criticism and Theory, London and New York: Longman, 1988
- LEITCH, Vincent - American Literary Criticism From the 30s to the 80s. New York: Columbia UP, 1988
- LENZ, G. H. e Sabine Brock-Sallah (eds.) - Reconstructing American Literary and Historical Studies. New York: St. Martin's Press, 1990.
- MARX, Leo - The Pilot and the Passenger: Essays on Literature, Technology, and Culture in the United States. New York: O.U.P., 1988.
- RUBIN, Jr., Louis D. (ed.) - The Comic Imagination in American Literature. Washington D.C.: Voice of America, 1977.
- SUSMAN, Warren I. - Culture As History: The Transformation of American Society in the Twentieth Century. New York: Pantheon, 1984.
- TANNER, Tony - City of Words: American Fiction 1950-1970. New York: Harper & Row, 1971
- Poétique, nº36, Novembro 1978. (número especial dedicado à ironia).  
Revue Française d'Études Américaines, nº4, Outubro 1977.

## CULTURA PORTUGUESA II

Docente: Dr. Pedro Vilas Boas Tavares

1. Itinerário de conceitos: Revolução e regeneração na cultura portuguesa otocentista (oratória, panfleto, romance).
2. Des-ilusões e esperanças na viragem do século: da Regeneração à República.
  - Memórias e Correspondências do tempo.
3. Linhas de força da cultura portuguesa nos anos vinte.

### BIBLIOGRAFIA

#### Textos

- Manuel Fernandes Tomás - A Revolução de 1820, Lisboa, Ed. Caminho, 1982
- José Liberato Freire de Carvalho - Ensaio histórico-político sobre a constituição e o governo do Reino de Portugal, Paris, 1830
- Teófilo Braga - A Pátria Portuguesa, Porto, Chardron, 1894
- "- As Modernas Ideias na Literatura Portuguesa, Porto, Chardron, 1892
- "- Soluções Positivas da Política Portuguesa, 2 vols., Porto, Guimarães, 1912
- João Chagas - Cartas Políticas, 5 vols., Lisboa, 1908-1910
- "- Correspondência Literária e Política com João Chagas, 3 vols., Lisboa, 1957-1958
- José Relvas - Memórias Políticas, 2 Vols., Lisboa, 1977
- Fernando Pessoa - Sobre Portugal, introdução ao problema nacional, introd. de Joel Serrão, Lisboa, Ática, 1979
- Eça de Queirós - A Cidade e as Serras, Porto, Chardron, 1903
- "- A Correspondência de Fradique Mendes, Livros do Brasil, s/d
- Júlio Dinis - A Morgadinha dos Canaviais, Porto, Civilização, 1987
- "- As Pupilas do Senhor Reitor, Braga, Liv. Cruz, s/d
- "- Os Fidalgos da Casa Mourisca, Braga, Liv. Cruz, s/d

### Estudos

AA.VV. - Do Antigo Regime ao Liberalismo, 1750-1850, org. de F. Marques da Costa, F. Contente Domingues e Nuno Gonçalo Monteiro, Lisboa, ed. Vega, s/d

Maria Cândida Proença - A Primeira Regeneração, Lisboa, Livros, Horizonte, 1990

Isabel Nobre Vargues - Do "Século das Luzes" às "Luzes do Século", "Cultura - História e Filosofia", I-N-I-C., Vol. VI, Lisboa, 1987, pp.529-542

João Medina - História Contemporânea de Portugal, 2 vols., Lisboa, 1986

Joel Serrão - Da "Regeneração" à República, Lisboa, Livros Horizonte, 1990

"- Temas oitocentistas, Lisboa, Livros Horizonte, 1980

Vasco Pulido Valente - O Poder e o Povo: a Revolução de 1910, Lisboa, D. Quixote, 1974

Maria de Lurdes Belchior - Os homens e os livros - II, Séculos XIX e XX, Lisboa, Verbo, 1980

José Carlos Seabra Pereira - Decadentismo e Simbolismo na Poesia Portuguesa, Coimbra, 1975

António Manuel Bettencourt Machado Pires - A ideia de decadência na Geração de 70, Ponta Delgada, 1980

José-Augusto França - A Arte e a Sociedade Portuguesa no Séc. XX, Lisboa, 1980

"- os anos vinte em Portugal, Lisboa, 1993

**Obs:** Ao longo do ano, detalhadamente, facultar-se-ão indicações bibliográficas específicas.

LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho)- Espanhol

O programa será entregue oportunamente pelo docente.

## LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) - Italiano

Docente: Dr. Giuseppe Mea

1. I pronomi relativi.
2. Aggettivi e pronomi interrogativi.
3. Il condizionale.
4. Il modo congiuntivo.
5. L'uso dei modi.
6. La concordanza dei tempi e dei modi.
7. La forma passiva.
8. La forma impersonale.
9. Il modo imperativo.
10. Il periodo ipotetico.
11. Il discorso diretto e indiretto.
12. Aggettivi e pronomi indefiniti.
13. L'avverbio.
14. La congiunzione.
15. Le consonanti geminate.

### BIBLIOGRAFIA

CHIUCHIU, A.; MINCIARELLI, M.; SILVESTRINI, M. - In Italiano,  
Vol. II, Perugia, 1988

LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) - Inglês

O programa será entregue oportunamente pelo docente.

## LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) - Francês

Docente: Dr. Ilídio de Sousa

### Object de ce cours:

Entrainement à l'usage et à la maîtrise orale et écrite de la langue, dans ses premiers niveaux de communication et d'expression.

1. Vérification des connaissances acquises et de l'assimilation du contenu programmatique proposé en première année.

2. Enrichissement du vocabulaire et des moyens d'expression, dans des situations bien déterminées de la communication orale et écrite.

3. Développement de l'étude de la grammaire et du style.

a) Analyse logique et syntaxique poussée des différentes fonctions dans la phrase, avec leurs variantes stylistiques.

b) Étude et application des différents niveaux et registres de la langue dans certaines catégories du discours, avec des exercices de transformation grammaticale et stylistique des phrases.

c) Les expressions imagées, les locutions sentencieuses et l'argot.

(Quelques précisions théoriques sur ces trois points, en complément de l'utilisation et des applications qui en auront été faites tout le long de ce cours)

N.B. Comme support de certains exercices de lecture, de conversation et d'interprétation, on utilisera certaines rubriques du quotidien "Le Monde".

### BIBLIOGRAPHIE FONDAMENTALE

THÉROND, Maurice - Du Tac au Tac, "Formules, Réflexes et Images de la conversation française actuelle", Didier, Paris, 1955

ROLAND, Paul - Skidiz, Collection Outils, Hachette, Paris, 1986

BOY, Monique - Formes structurales du français, Collection du Français dans le Monde, Hachette et Larousse, Paris, 1969

MAUGER, Gaston - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui, Hachette, 1968

GRÉVISSE, Maurice - Grammaire, Précis de grammaire française et Exercices sur la grammaire française, Éditions J. Duculot, S.A., Gembloux

LEGRAND, E. - Stylistique Française, J. de Gigord, Paris, 1968

DUNETON, Claude et PAGLIANO, Jean Pierre - Anti-Manuel de Français, Seuil, paris, 1978

VANOYE, François - Expression, Communication, Armand Colin, Paris, 1973

DICTIONNAIRES

- Larousse de Poche
- Micro - Robert et Petit Robert

## HISTÓRIA DO RENASCIMENTO E DO HUMANISMO

Docentes: Prof. Doutor José Adriano de Freitas Carvalho  
Dr<sup>a</sup> Zulmira Coelho dos Santos

### I. Programa

1. Humanismo e Renascimento - do nome aos programas.
2. Uma Questão de Formas Culturais: Arte e Melancolia no Renascimento.
3. A Corte e a Literatura no Renascimento: a "Filosofia del Cavaliere".

### II. Bibliografía

#### 1. Textos

- P.P. Vergerio, De Ingenuis Moribus (trad. ital. de E. Garin in L'Educazione Umanistica in Italia, Bari, 1959)
- F. Petrarca, De Vita Solitaria (ed. de G. Martellotti e trad. de A. Bufano, Torino, 1977)
  - " , De Ignorantia (trad. castelhana in Petrarca, Obras, Madrid, 1978)
  - G. Boccaccio, De Genealogia Deorum (trad. ital. de B. Mayer in Boccaccio, Opere, Bologna, 1967)
  - Pico della Mirandola, \* De Hominis Dignitate (ed. de G. Semperini, Roma, 1986)
  - N. Maquiavelo, \* Il Principe (ed. bilingue de Luis Arocena, Madrid, 1955)
  - M. Ficino, Sobre el Furor Divino y Otros Textos (ed. bilingue de P. Azara, J. Maluquer e J. Sainz, Barcelona, 1993)
    - " , De Vita (ed. e trad. de A. Biondi e G. Pisano, Pondernone, 1991)
    - Erasmo de Roterdão, Elogio da Loucura (trad. port.) Lisboa, Guimarães Ed.s, v.d.
      - B. Castiglione, Il Cortegiano (trad. cast. de J. Boscán, Intr. e Notas de R. Reyes Cano, Madrid, 1984)

N.B. Apenas se indicam as edições mais acessíveis; das assinaladas com \* existe tradução portuguesa.

#### 2. Estudos

- M. CILIBERTO - Il Rinascimento. Storia di un dibattito. Firenze, 1975  
J. DELUMEAU - La Civilisation de la Renaissance, Paris, 1967

- J. C. MARGOLIN (direc. de) - L'Avénement des Temps Modernes, Paris, 1977
- F. CHABOD - Scritti sul Rinascimento, Torino, 1967
- J. HUIZINGA - El Problema del Renacimiento in El Concepto de la Histoira, Mexico, 1977 (pp.99-155)
- J. BURCKHARDT - La Cultura del Renacimiento en Italia (1<sup>a</sup> ed. orig. 1860), Buenos Aires, 1944)
- K. BURDACH - Riforma, Renascimento, Umanesimo, [1<sup>a</sup> trad. ital., 1935] Firenze, 1986 (2<sup>a</sup> ed.)
- D. CANTIMORI Y Religiones en el Renacimiento, Barcelona, 1983
- A. WARBURG - La Rinascita del Paganesimo Antico, Florença, 1980
- R.R. BOLGAR - The Classical Heritage and Its Beneficiaries, Cambridge, 1977 (5<sup>a</sup> ed.)
- G. PAPARELLI - Feritas, Humanitas, Divinitas. L'Essenza Umanistica del Rinascimento, Napoli, 1973
- E. GARIN - L'Educazione in Europa: 1400/1600, Bari, 1976
- " - Moyen Age et Renaissance, Paris, 1969
- " - Lo Zodiaco della Vita. La Polemica sull'Astrologia del Trecento al Cinquecento, Bari, 1976
- J. MECEK - Il Rinascimento Italiano[Praga, 1965], Roma, 1992 (2<sup>a</sup> ed.)
- E. PANOFSKY - Renacimiento e Renacimientos en el Arte Occidental, Madrid, 1985 (5<sup>a</sup> ed.)
- A. CHASTEL - Art et Humanisme a Florence au Temps de Laurent le Magnifique, Paris, 1961
- E. WIND - Misteri Pagani nel Rinascimento, Milano, 1985 (5<sup>a</sup> ed.)
- KRISTELLER - El Pensamiento renascentista y sus Fuentes, Mexico, 1982
- " - La Tradizione Classica nel Pensiero del Rinascimento, Firenze, 1975
- " - Otto Pensatori del Rinascimento Italiano, Milano-Napoli, 1970
- C. VASOLI - La Cultura delle Corti, Bologna, 1980
- A. GRAFTON - Defenders of the Text. The Tradition of scholarship in an Age of Science, 1450-1800, Harvard Univ. Press, 1991
- R. STRONG - Les Fêtes de la Renaissance, Paris, 1991
- S. CAMPORREALE - Lorenzo Valla. Umanesimo e Teologia, Firenze, 1972
- R. MARCEL - Marsile Ficin, Paris, 1958
- H. DE LUBAC - Pic della Mirandole, Paris, 1974
- V. BRANCA - Poliziano e l'Umanesimo della Parola, Torino, 1983

N.B. - A Bibliografia específica para cada momento do programa será indicada no decorrer do curso.

## ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Docentes: Dr<sup>a</sup> Fernanda Figueira

Dr. Raul Cunha

Dr<sup>a</sup> Olga Lima

Dr. Luís Antunes

### I. Introdução

A disciplina de Organização e Desenvolvimento Curricular, abrangendo de certa forma, todo o sistema de ensino, proporciona um espaço de análise crítica do processo de ensino-aprendizagem, sensibilizando os novos docentes para a necessidade de racionalizarem e sistematizarem científicamente a sua actividade.

Sem preterir a vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer do seu desenvolvimento, pareceu-nos conveniente reforçar a componente teórica. Tal orientação coloca-nos em sintonia com a linha do pensamento educativo segundo a qual o professor deve aliar a investigação e a reflexão à sua prática docente.

O professor carece de uma sólida base teórica que lhe permita investigar num campo - o da educação - onde permanecem black boxes plurais, cujo interior pode e deve ser pesquisado.

Este rumo implica sólido investimento na formação dos professores no campo curricular habilitando-os como construtores críticos do currículo, revelando a natureza problemática, complexa e situacional das decisões e práticas educativas.

### II. Objectivos

- Desenvolver atitudes de reflexão e de investigação científica.
- Reflectir sobre os actuais modelos de educação.
- Adquirir os conhecimentos da teoria e desenvolvimento do currículo.
- Analisar os diferentes modelos de ensino.
- Compreender a existência das várias orientações curriculares e sua incidência na prática educativa.
- Aplicar o processo de desenvolvimento curricular a situações concretas, nomeadamente à actual Reforma Curricular dos Ensinos Básico e Secundário.

### III. Conteúdos Programáticos

#### A. AULAS TEÓRICAS

##### 1. Análise sistemática da Educação.

###### 1.1. Teoria Geral de Sistemas.

###### 1.1.1. Natureza e tipos de sistema.

- 1.1.2. Paradigmas científicos
- 1.1.3. Delimitações e características do Sistema Educativo.
- 1.2. Educação como sistema comunicacional.
  - 1.2.1. Teorias da comunicação.
  - 1.2.2. Modelos e componentes do sistema comunicacional.
  - 1.2.3. Modelos de comunicação educativa.
- 1.3. Educação como sistema tecnológico.
  - 1.3.1. Natureza da tecnologia educativa.
  - 1.3.2. Tecnologia como metodologia.
  - 1.3.3. Modelos didácticos.

## 2. Problemática conceptual do currículo.

- 2.1. Teoria do currículo.
  - 2.1.1. Natureza e fontes do currículo.
  - 2.1.2. Teorias curriculares.
  - 2.1.3. Metateorias curriculares.
    - 2.1.3.1. Problemática teoria/prática curricular.
    - 2.1.3.2. Problemática Educação/Sociedade.
    - 2.1.4. Códigos e tipos de currículo.
    - 2.1.5. Modelos de organização curricular.
- 2.2. Desenvolvimento curricular.
  - 2.2.1. Planificação curricular.
    - 2.2.1.1. Pressupostos e natureza.
    - 2.2.1.2. Níveis de decisão: política, institucional e docente.
    - 2.2.1.3. Projecto Educativo/ Projecto Curricular.
    - 2.2.1.4. Modelos de planificação de ensino.
  - 2.2.2. Componentes.
    - 2.2.2.1. Objectivos
      - 2.2.2.1.1. Natureza e definição.
      - 2.2.2.1.2. Fontes e critérios de selecção.
      - 2.2.2.1.3. Operacionalização.
    - 2.2.2.2. Conteúdos
      - 2.2.2.2.1. Natureza epistemológica e vital.
      - 2.2.2.2.2. Critérios de selecção, estruturação e sequência.
      - 2.2.2.3. Estratégias
        - 2.2.2.3.1. Significado no desenvolvimento curricular.
        - 2.2.2.3.2. Natureza e âmbito.
        - 2.2.2.3.3. Critérios de selecção, estruturação e sequência.
    - 2.2.2.4. Avaliação
      - 2.2.2.4.1. Natureza e funções.

2.2.2.4.2. Modelos de avaliação.

2.2.2.4.3. Tipos de avaliação.

2.2.2.4.4. Instrumentos.

### 3. Desenvolvimento curricular e formação de professores

#### B. AULAS PRÁTICAS

##### 1. Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)

1.1. Conceitos subjacentes à lei de:

1.1.1. Educação.

1.1.2. Cidadão.

1.1.3. Sociedade.

1.2. Finalidades da lei e sua hierarquização.

1.2.1. No conjunto da lei.

1.2.2. Diferenciada segundo os níveis de ensino:

1.2.2.1. Básico.

1.2.2.2. Secundário.

1.3. Diferenças entre o Ensino Básico e o Ensino Secundário a nível da:

1.3.1. Diversificação curricular.

1.3.2. Educação compensatória e acompanhamento pedagógico dos alunos.

1.3.3. Utilização dos tempos extra-aula.

##### 2. Análise sistémica do processo educativo português

##### 3. Reforma do Sistema Educativo Português

3.1. Contexto da Reforma: fontes e determinantes.

3.2. Conceito(s) e filosofia de educação subjacentes à Reforma.

3.3. Conceito(s) de sucesso educativo.

3.4. Organização curricular:

3.4.1. Conceito de currículo e metateoria(s) emergente(s).

3.4.2. Objectivos curriculares e finalidades da LBSE.

3.4.3. Critérios orientadores da selecção e organização dos conteúdos.

3.4.4. Modelo(s) de ensino emergente(s).

3.4.5. Avaliação.

#### BIBLIOGRAFIA

APPLE, M. W. - Ideología y Curriculo, Madrid, Akal, 1986

BALLANTI, G. - Modelli di Apprendimento e schemi di insegnamento, Teramo, Lisciani e Giunti, 1989

- CARDINET, J. - Pour apprécier le travail des élèves, 2<sup>a</sup> ed., Paris, Éd. Universitaires, 1990
- CLOUTIER, J. - A Era de Emergencia ou a comunicação audio-scripto-visual na hora dos self-media, Lisboa, Instituto de Tecnologia Educativa, s/d.
- COLL, C. - Psicología y Curriculm, Barcelona, Leia, 1987
- COMISSÃO DE REFORMA DO SISTEMA EDUCATIVO - Proposta global de reforma, Relatório final, Lisboa, Minsitério da Educação, 1988
- FERNANDES, Graça et al. - Desenvolvimento curricular, Lisboa, Gabinete de Estudos e Planeamento - Ministério da Educação, 1992
- FORQUIN, Jean-Claude - École et culture, Paris, Éd. Universitaires, 1989
- D'HAINAUT, L. - Educação. Dos fins aos objectivos, Coimbra, Almedina, 1980
- GIMENO SÁCRISTAN, J. - El currículum: una reflexión sobre la práctica, Madrid, Ed. Morata, 1988
- GIMENO SÁCRISTAN, J.; PÉREZ GOMEZ, A. - Comprender y transformar la enseñanza, Madrid, Ed. Morata, 1992
- HILLS, J.J. - Teaching, learning and communication, Londres, Croom Helm, 1986
- KELLY, A.V. - O currículo: teoria e prática. S. Paulo, Habra, 1980
- KEMMIS, S. - El currículum: más allá de la teoría de la reproducción, Madrid, Ed. Morata, 1988
- LANDSHEERE, V.; LANDSHEERE, G. - Definir os objectivos da educação, Lisboa, Morais, 1977
- LITTLEJOHN, S.W. - Fundamentos teóricos da comunicação humana, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982
- MARAGLIANO, R.; VERTECCHI, B. - La programmazione didattica, Roma, Riuniti, 1986
- MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO - Organização curricular e programs, Lisboa, Direcção-Geral dos Ensinos Básico e Secundário, 1991
- POCZTAR, J. - Analyse systémique de l'éducation: essai, Paris, E.S.F., 1989
- " - Desenvolvimento curricular, Lisboa, Texto Editora, 1990
- RIBEIRO, L.C. - Avaliação da aprendizagem, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Texto Editora, 1990
- ROSALES, C. - Avaliar é reflectir sobre o ensino, Porto, Ed. Asa, 1992
- ROWTREE, D. - Educational technology in curriculum development, 2<sup>a</sup> ed., Londres, Harper & Row, 1986
- SÁENZ, O. (dir.) - Organización escolar, Madrid, Ed. Anaya, 1985

STENHOUSE, L. - An introduction to curriculum research and development, London, H.E.B., 1981

TENBRINK, T. - Evaluation: a practical guide for teachers, New York, Mc Graw-Hill, 1984

TYLER, R. - Princípios básicos de currículo e ensino, 10<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro, Ed. Globo, s/d.

UNESCO - O educador e a abordagem sistemática, Lisboa, Ed. Estampa, 1980

VÁRIOS - Del proyecto educativo a la programación de aula, Barcelona, Ed. Graó, 1992

ZABALZA, M. A. - Planificação e desenvolvimento curricular, Porto, Ed. Asa, 1992

NOTA. A bibliografia específica e documentação legal serão oportunamente fornecidas.

## PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Docentes: Prof. Doutor Leandro S. Almeida

Dr<sup>a</sup> Fernanda Martins

Dr. Eurico Marques da Silva

Dr<sup>a</sup> Fátima Morais

### 1. Objectivos gerais

- Apresentar e justificar a integração da Psicologia na formação de professores.
- Situar o estudo da adolescência no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento.
- Identificar as principais características da adolescência.
- Analisar as implicações do conhecimento da Psicologia da Adolescência na prática educativa.
- Identificar as principais Teorias da Aprendizagem e suas implicações psicopedagógicas;
- Relacionar aprendizagem e desenvolvimento como componentes de um estudo global do adolescente em situação educativa.
- Aplicar os conhecimentos a situações de ensino/aprendizagem, mais concretamente ao papel mediador do professor.

### 2. Conteúdo programático

- I. Psicologia e Educação.
  - 1. Objecto e método da Psicologia: a Psicologia como ciéncia experimental.
  - 2. Correntes actuais da Psicologia.
  - 3. A Psicologia na formação de professores.
- II. Psicologia do Desenvolvimento.
  - 1. Teorias do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais.
  - 2. Abordagem desenvolvimento psicológico até à puberdade.
  - 3. Abordagem específica do desenvolvimento do Adolescente.
    - 3.1. Introdução à adolescência.
    - 3.1.1. Perspectiva histórica e antropológica.
    - 3.1.2. A Adolescência no ciclo de vida.

- 3.2. Dimensões do Desenvolvimento na Adolescência.
  - 3.2.1. Desenvolvimento físico e psico-sexual.
  - 3.2.2. Desenvolvimento cognitivo.
  - 3.2.3. Desenvolvimento interpessoal e moral.
  - 3.2.4. Desenvolvimento sócio-emocional.
  - 3.2.5. Desenvolvimento vocacional e identidade.
- 3.3. O normal e o patológico no desenvolvimento adolescente.
- 3.4. Desenvolvimento do jovem adulto.

### III. Psicologia da Aprendizagem.

- 1. Definição e características da aprendizagem.
- 2. Principais concepções de aprendizagem e suas implicações educativas.
  - 2.1. Teorias Comportamentais.
  - 2.2. Teoria Humanistas.
  - 2.3. Teorias Cognitivas.
- 3. Programas de facilitação da aprendizagem.
  - 3.1. Programas de competência de estudo.
  - 3.2. Programas de treino de funções cognitivas.

### IV. Conclusão

- 1. A aprendizagem e o desenvolvimento do adolescente.
  - 1.1. A interpenetração necessária de ambos os aspectos.
  - 1.2. A prática pedagógica na rentabilização de ambos os aspectos e o papel mediador do professor nessa rentabilização.

Nota: Refira-se que estes conteúdos são repartidos pelas aulas teóricas e práticas, sendo distribuídos no início do ano lectivo o sumário detalhado de cada uma dessas aulas, assim como os textos que aprofundam tais assuntos (textos de apoio).

## METODOLOGIA DO ENSINO DO PORTUGUÊS

Docentes: Dr<sup>a</sup> Aida Santos  
Dr<sup>a</sup> Olívia Figueiredo

### A. Objectivos.

Dada a complexidade do ensino/aprendizagem da língua materna, na sua dupla vertente - ensino da língua/ ensino da literatura -, e considerando o papel predominante da língua materna no ensino em geral, impõe-se uma relação muito estreita entre a teorização de certas problemáticas e a prática pedagógica enquanto objecto fundamental da disciplina em questão.

A presente proposta de programa, destinando-se a futuros professores de Português do ensino secundário (7º-12º Anos de Escolaridade), tem como objectivos:

#### I. Gerais

1. Compreensão do valor formativo - cognitivo e sócio-afectivo do ensino da língua materna.
2. Compreensão da relação da língua materna com o ensino /aprendizagem das outras áreas disciplinares curriculares.
3. Preparação para a actividade docente, através do equacionamento das variáveis complexas do acto pedagógico.

#### II. Específico.

Preparação para a planificação, execução e avaliação de aulas de Português, com vista a uma gestão competente dos programas nos vários níveis/anos de escolaridade.

#### B. Conteúdos programáticos.

1. Situação actual do ensino do Português.
  1. Problematização dos objectivos do ensino da língua materna.
  2. Análise dos programas oficiais.
  3. Apreciação crítica de manuais disponíveis.

#### II. Problemas teórico-metodológicos

1. Curso Unificado.

Domínios: ouvir/falar, ler, escrever, funcionamento da língua.

- 1.1. A problemática da leitura: texto não literário/texto literário.
- 1.2. Pedagogia da oral
- 1.3. Pedagogia da escrita.
- 1.4. Instrumentos de análise: gramática de frase/gramática de texto.
2. Ensino Secundário.
  - 2.1. Relação ensino da língua/ensino da literatura.
  - 2.2. Relação teoria/metodologias.
  - 2.3. Didáctica da literatura: géneros literários; periodização.

### III. Prática pedagógica.

Planificação de unidades didácticas nos vários níveis do ensino básico e secundário.

### IV. Avaliação.

A problemática da avaliação na aula de língua materna.

### BIBLIOGRAFIA

- AZNAR, E. et al. - Coherencia textual y lectura, Barcelona, I.C.E., 1991
- BRONCKART, J.P. - Le Fonctionnement des discours, Paris, Delachaux & Niestlé, 1985
- CHARMEUX, E. - L'écriture à l'école, Paris, CEDIC, 1983
- "- La lecture à l'école, Paris, CEDIC, 1975
- CHISSL, J.L. et al. - Apprendre/Enseigner à produire des textes écrits, Bruxelles, De Boeck, 1987
- COHEN, I. - Vers une nouvelle pédagogie de la lecture, Paris, Armand Colin, 1983
- DENHIÈRE, G. - Il était une fois, Lille, Presses Universitaires, 1984
- FONSECA, Joaquim - Linguística e texto/Discurso: Teoria, Descrição, Aplicação, Lisboa, ICALP, 1992
- "- Estudos de Sintaxe-Semântica e Pragmática do Português, Porto, Porto Editora, 1993
- FONSECA, Fernanda Irene - Gramática e Pragmática: Estudos de Linguística Geral e de Linguística Aplicada ao Ensino do Português, Porto, Porto Editora, 1994
- FERNANDEZ, A. et alii - Didáctica del lenguaje, Barcelona, Ceac, 1982
- GOLDENSTEIN, J.-P. - Entrées en littérature, Paris, Hachette, 1990
- PETITJEAN, A. - Pratiques d'écriture, Paris, CEDIC, 1982
- "- De la Lecture à l'Écriture, Paris, CEDIC, 1984
- PORQUIER, R.; BESSE, H. - Grammaires et didactiques des langues, Paris, LAL, 1984

VIGNER, G.- Écrire, Paris, CLE International, 1982

" - Lire, Paris, CLE International, 1979

Nota: Ao longo do curso serão fornecidas indicações complementares de livros e revistas.

## METODOLOGIA DO ENSINO DO FRANCÊS

Docentes: Dr<sup>a</sup> Rosa Bizarro  
Dr<sup>a</sup> Ana Maria Ferreira

### I. Metodologia do Ensino do Francês/Didáctica do Francês: que definição?

O que caracteriza a Didáctica, em geral, é a natureza complexa das relações que estabelecem, no seu campo, os elementos necessários à sua legitimização, importados, estes de um conjunto de domínios de saber, no qual a hegemonia pertence, naturalmente, à disciplina de que ela assegura a pedagogização.

Assim sendo, a Didáctica das Línguas recorre fundamentalmente à Linguística e às Teorias da Comunicação, enquanto disciplinas fundadoras da sua legitimidade. Cruzam-se com elas, as disciplinas desempenham um papel instrumental na pedagogização de qualquer domínio de saber: a Psicologia e a Sociologia - as quais, combinadas com a Linguística, constituem respectivamente a Psicolinguística e a Sociolinguística -, a Psicologia Cognitiva, a Pedagogia, etc.

A rede de relações estende-se, depois, pelo recurso às disciplinas que intervêm no ensino do texto: a Literatura, a Semiótica, a Linguística Textual, a Filosofia.

Este leque já tão diversificado de "apports" enriquece-se com os conceitos e noções que sustentam o ensino da(s) Cultura(s) e da Civilização: a História, a Geografia, a História da Arte, a Economia, etc.

O discurso da Didáctica das Línguas surge, assim, como um discurso transversal a esses domínios de saber e é a comunidade de interesses com todos eles que dá unidade ao seu campo e lhe demarca as fronteiras.

### 2. Objectivos do Curso de Metodologia do Ensino do Francês.

2.1. Colaborar na formação da consciência deontológica que há-de orientar as futuras vidas profissionais dos formandos.

2.2. Formar, no futuro professor, a consciência do valor formativo do ensino/aprendizagem do Francês, Língua estrangeira, na dupla vertente instrumental e cultural.

2.3. Despertar, no formando, a apetência pela autoformação (inicial e contínua), através da gestão e racionalização autónomas do estudo e pesquisa que deverão orientar a sua vida profissional futura.

2.4. Levar o formando a construir o quadro teórico-metodológico

específico da Didáctica da Língua estrangeira, em articulação com as restantes áreas das Ciências da Educação que integram o seu plano de estudos do Ramo Educacional, em ordem à consciencialização do porquê das práticas pedagógicas peculiares ao ensino/aprendizagem do Francês.

### 3. Conteúdos do Curso de Metodologia do Ensino do Francês.

#### 3.1. A componente teórica da Didáctica: a Didactologia.

3.1.1. Enquadramento histórico, económico, sociopolítico e cultural dos diversos modelos pedagógicos do ensino/aprendizagem do Francês, numa perspectiva crítica que opere dentro dos seguintes parâmetros:

- Objectivos.
- Conteúdos.
- Estratégias/actividades.
- Problemática do acesso ao sentido em língua estrangeira.
- Relação pedagógica professor/aluno.

3.1.2. Tendências actuais da Didáctica do Francês: o eclectismo que tende a compatibilizar elementos teórico-práticos, saídos dos diversos modelos pedagógicos: modelo tradicional, métodos estruturoglobais (M.A.V.), paradigma comunicacional, pedagogia do projecto.

3.1.3. A introdução da componente cultural e intercultural (perspectiva do Conselho da Europa) no ensino/aprendizagem do Francês

#### 3.2. Áreas teórico-metodológicas.

3.2.1. A prática oral da comunicação, na dupla vertente: recepção e produção.

##### 3.2.2. A leitura na sua relação com a produção escrita:

- Tipos de leitura.
- Tipologia de textos.
- Estratégias de leitura.

##### 3.2.3. A gramática de frase e a gramática de texto.

##### 3.2.4. A Pedagogia do erro.

##### 3.2.5. O ensino/aprendizagem das línguas e das culturas.

### 4. A componente prática do Curso de Metodologia do Ensino do Francês.

#### 4.1. Compreensão / produção de discursos.

##### 4.1.1. Elaboração de análises de vários tipos de textos orais e escritos.

4.1.2. Aplicação, a textos considerados "documentos autênticos", dos princípios pedagógicos que se lhes adequam.

#### 4.2. Materiais de ensino/aprendizagem.

4.2.1. Elaboração de fichas de leitura, de observação / avaliação de actividades de aula e outras.

- 4.1.3. Elaboração de exercícios comunicativos e/ou gramaticais.
  - 4.1.4. Construção e exploração pedagógica de materiais audiovisuais.
5. Planificação de unidades didácticas para os vários níveis de ensino/aprendizagem do Francês.
- 5.1. Elaboração de análises críticas sobre os conteúdos programáticos.
  - 5.2. Definição de objectivos.
  - 5.3. Selecção de itens linguísticos de acordo com os objectivos definidos.
  - 5.4. Selecção de actividades de acordo com as necessidades dos alunos, os objectivos definidos e a personalidade do professor, tendo em vista o desenvolvimento das quatro capacidades de base (ouvir, falar, ler, escrever).
  - 5.5. Selecção de meios auxiliares adequados às actividades escolhidas.
  - 5.6. Encadeamento lógico dentro da lição, dentro da unidade, entre várias unidades.

## 6. Execução.

- 6.1. Gestão correcta do tempo, do espaço, do equipamento e dos materiais.
- 6.2. Desenvolvimento de atitudes sociais com a cooperação e a interajuda.
- 6.3. Desenvolvimento de capacidades de observação.
- 6.4. Desenvolvimento de capacidades de reacção a situações imprevistas.

## 7. Avaliação.

- 7.1. Objectivos e princípios gerais.
- 7.2. Avaliação de actividades de compreensão e de produção orais.
- 7.3. Avaliação através de testes escritos.

## BIBLIOGRAFIA

- 1. BAUTIER,E. et al. - Lignes de force du renouveau actuel en didactique des langues étrangères, Col. DLE, Paris, Clé International, 1986
- 2. BESSE, H.; GALISSON, R. - Polémique en didactique: du renouveau en question, Col. DLE, Paris, Clé International, 1980
- 3. DULAY; BURTRAND; KRASHEN - Language Two, New York, Oxford University Press, 1981
- 4. GLASSION, R. et al. - D'autres voies pour la didactique des langues étrangères, Col. LAL, Paris, Crédit-Hetier, 1982
- 5. HYMES,D.H. - Vers la compétence de communication, Col. LAL, Paris, Crédit-Hatier, 1984
- 6. MOIRAND, S. - Enseigner à communiquer en langue étrangère, Paris, Hachette, 1982

7. PORQUIER, R - Aspects psychologiques de l'apprentissage des langues, Texte d' une conférence organisée en Janvier 1982, à l'université de Compiègne

8. RICHTERICH, R. - Communication orale et apprentissage des langues, Col. F, Paris, Hachette, 1975

9. ROULET, E. - Langue maternelle et langues secondes - Vers une pédagogie intégrée, Col. LAL, Paris, Crédif-Hattier, 1980

10. VERDELHAN, M. - Renouvellement des concepts en didactiques et formation des enseignants de français langue étrangère, "Langue Française", n° 55, Sept. 1092

NOTA: Serão fornecidas indicações bibliográficas específicas ao longo do curso.

## METODOLOGIA DO ENSINO DO INGLÊS

Docentes: Prof. Doutor Manuel Gomes da Torre  
Dr<sup>a</sup> Maria João Alvelos  
Dr<sup>a</sup> Margarida Vilela  
Dr<sup>a</sup> Maria Paula Correia

### Pressupostos

O presente programa parte do princípio de que as restantes disciplinas curriculares científicas já forneceram aos estudantes conhecimentos sobre o domínio da língua inglesa que os capacitem para as implicações deste programa; e que as disciplinas que fazem parte da via educacional contribuem, conjuntamente, para proporcionar aos estudantes formação suficiente em matérias da pedagogia geral e das ciências da educação.

### Objectivos

Em consequência dos pressupostos apontados, os objectivos desta disciplina colocam-se, rigorosamente, dentro das fronteiras que lhe são específicas e são os seguintes:

- a) Informar os estudantes sobre o percurso seguido pelo ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras ao longo dos tempos;
- b) Analisar as abordagens e métodos mais recentes numa perspectiva crítica conscientemente construtiva;
- c) Despertar nos estudantes o gosto e a necessidade de uma permanente actualização;
- d) Pôr os estudantes em contacto com a literatura essencial para a abordagem dos temas do programa;
- e) Desenvolver nos estudantes a capacidade de conceberem materiais de trabalho, tais como planos de lição, testes, exames e outras formas de avaliação de conhecimentos;
- f) Familiarizar os estudantes com a teoria e com os meios práticos da avaliação de conhecimentos;
- g) Desenvolver nos futuros professores um esclarecido espírito de independência no sentido de adoptarem as atitudes pedagógico-didácticas mais consentâneas com a sua maneira de ser, com a natureza dos seus alunos e com as condições de trabalho que lhes sejam proporcionadas;
- h) Apelar aos estudantes no sentido de preservarem uma rigorosa deontologia profissional;
- i) Analisar com os estudantes os programas de inglês em vigor nas escolas do ensino secundário, familiarizando-os com os respectivos conteúdos.

## Programa

0. O que é a metodologia do ensino (ou didáctica) das línguas vivas estrangeiras:

0.1 Definição;

0.2 Terminologia específica introdutória.

1. História breve dos processos de aprendizagem/ensino das línguas estrangeiras:

1.1 A aprendizagem natural na transmissão das línguas de geração em geração;

1.2 O início do ensino deliberado das línguas estrangeiras:

1.2.1 O ensino do grego aos jovens da aristocracia romana;

1.2.2 A divulgação do latim nas províncias do Império Romano.

1.3 O ensino do latim nas escolas:

1.3.1 Durante a Idade Média;

1.3.2 No Renascimento;

1.3.3 O fim do latim como língua viva.

1.4 A consagração do método da gramática e tradução no século XVIII como corolário de uma longa tradição.

1.5 O século XIX: a continuidade e o começo da mudança:

1.5.1 O reforço do gramaticismo teórico e da análise gramatical;

1.5.2 O desenvolvimento da fonética e da psicologia;

1.5.3 As tentativas inovadoras dos finais do século: o Método Natural, o Método Psicológico (ou das Séries), o Método Fonético, o Método da Reforma.

1.6 O século XX:

1.6.1 O(s) Método(s) Directo(s).

1.6.2 O audiolingualismo behaviorista;

1.6.3 O código cognitivo;

1.6.4 O movimento comunicativo;

1.6.5 Os métodos humanísticos;

1.6.6 O inglês para fins específicos (ESP);

1.6.7 O movimento para a consciencialização ('language awareness' e as suas implicações metodológicas.

1.6.8 A aprendizagem autónoma: meios e processos.

1.7 Os estudos ingleses em Portugal: história e situação actual.

2. Disciplinas subsidiárias da didáctica das línguas vivas estrangeiras:

2.1 A linguística geral;

2.2 A linguística aplicada:

2.2.1 A análise contrastiva;

2.2.2 A análise de erros;

3. A língua materna:

3.1 A transferência da língua materna: -T e +T;

3.2 O papel da tradução: tradução como objectivo, tradução como meio.

A retroversão;

4. A gramática:

4.1 Aprendizagem indutiva da gramática;

4.2 A explicitação gramatical (consciencialização da aprendizagem);

5. A cultura e a civilização de L2.

6. Componentes práticas do curso:

6.1 O ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira:

6.1.1 A comunicação: sua caracterização;

6.1.2 O desenvolvimento da competência linguística e comunicativa;

6.1.3 Fases de ensino/aprendizagem;

6.1.4 Tipologia de exercícios;

6.1.5 Os capacidades ('skills') receptivas e os capacidades produtivas.

6.2 Análise dos programas de inglês para o ensino secundário.

6.3 Análise de manuais e outros materiais de ensino.

6.4 Planificação do ensino/aprendizagem:

6.4.1 Planificação a curto, médio e longo prazos;

6.4.2 Definição de objectivos, selecção de conteúdos, estratégias e actividades, desenvolvimento de materiais auxiliares;

6.4.3 Elaboração de planos de aula e de unidade para níveis diferenciados.

7. A avaliação de conhecimentos:

7.1 Princípios e objectivos ;

7.2 Avaliação 'tradicional' ;

7.3 Avaliação 'objectiva' .

### Bibliografia

Nota - A inclusão dos títulos seguintes (considerados essenciais) não significa obrigatoriedade de leitura integral de todas as obras. Pontualmente, à medida que o programa for cumprido, serão dadas indicações sobre as partes de leitura obrigatória.

BARTRAM, Mark & WALTON, Richard 1991. Correction, Mistake Management. A positive approach for language teachers. Hove: Language Teaching Publications.

- BRUMFIT, Christopher 1980. Problems and Principles in English Teaching. Oxford: Pergamon.
- CANDLIN, Christopher 1983. The Communicative Teaching of English. Longman.
- CORDER, S.Pit 1982. Error Analysis and Interlanguage. O.U.P.
- DOFF, Adrian 1989. Teach English. A training course for teachers (Trainer's Handbook + Teacher's Workbook), C.U.P.
- HARMER, Jeremy 1993 (new edition). The Practice of English Language Teaching. Longman.
- HOWATT, A.P.R. 1984. A History of English Language Teaching. O.U.P.
- JAMES, Carl 1972. "Foreign language learning by dialect expansion", in NICKEL, Gerhard (ed.) Papers from the international Symposium on Applied Linguistics. Bielefeld: Cornelsen-Velhagen & Klasing: 1-11.
- JAMES, Carl 1981. "The transfer of communicative competence", in FISIAK, J.(ed.) Contrastive Linguistics and the Language Teacher. Oxford: Pergamon.
- JAMES, Carl 1980. Contrastive Analysis. Longman.
- JAMES, Carl & GARRETT, Peter 1991. Language Awareness in the Classroom. London/N. Yorl: Longman.
- JOHNSON, Keith & MORROW, Keith (eds.)1981. Communication in the Classroom. Longman.
- LEWIS, Michael & HILL, Jimmie 1985. Practical Techniques for Language Teaching. Hove: Language Teaching Publications.
- McLAUGHLIN, Barry 1988. Theories of Second-Language Learning. Edward Arnold.
- ODLIN, Terence 1989. Language Transfer. Cross-linguistic influence in language learning, C.U.P.
- O'MALLEY, J. Michael & CHAMOT, Anne Uhl 1990. Learning Strategies in Second Language Acquisition. C.U.P.
- SELIGER, Herbert W. & LONG, Michael H. (eds.) 1983. Classroom oriented Research in Second Language Acquisition. New York: Newbury House Publishers.
- STERN, H.H. 1984. Fundamental Concepts of Language Teaching. O.U.P.
- WIDDOWSON, Henry 1978. Teaching Language as Communication. O.U.P.
- WILKINS, David 1976. Notional Syllabuses. O.U.P.

## METODOLOGIA DO ENSINO DO ALEMÃO

Docente: Dr<sup>a</sup> Maria Emilia Domingues

### I. OBJECTIVO TERMINAL

Aquisição de conhecimentos de carácter teórico-prático que permitam ao futuro professor de Alemão o desenvolvimento de uma prática lectiva correcta.

### OBJECTIVOS INTERMÉDIOS

- Reconhecer o papel da Didáctica Específica no conjunto curricular das Ciências da Educação.
- Reconhecer o contributo da disciplina de Alemão para a formação integral do aluno.
  - Analisar os problemas do ensino do alemão em Portugal.
  - Analisar os conteúdos programáticos do Alemão no ensino secundário.
  - Perspectivar criticamente as diversas abordagens e métodos do ensino das línguas estrangeiras.
  - Planificar correctamente as actividades pedagógicas.
  - Seleccionar conteúdos, materiais e estratégias adequadas à consecução do referido no ponto anterior.
  - Desenvolver técnicas de ensino-aprendizagem para o ensino do Alemão.
  - Conhecer processos de avaliação pedagógica.
  - Mobilizar os conhecimentos adquiridos numa perspectiva de auto-avaliação e de formação contínua, tendo em vista o desenvolvimento de um estilo próprio.

### II. ITENS PROGRAMÁTICOS

#### 1. O ensino das línguas estrangeiras.

- 1.1. O objecto e a função da Didáctica Específica.
- 1.2. Métodos e técnicas de ensino.
- 1.3. O contributo das Ciências da Linguagem.
- 1.4. As Teorias da Aprendizagem de L2.

#### 2. Perspectivação histórica das abordagens e dos métodos no ensino das línguas estrangeiras.

#### 3. Análise dos objectivos e dos conteúdos programáticos da disciplina de Alemão no Ensino Secundário.

4. Análise de manuais e de outros materiais auxiliares de ensino.
5. Planificação do Ensino-Aprendizagem.
  - 5.1. Princípios orientadores.
  - 5.2. Planificação anual, periodal, de unidade e de aula.
    - 5.2.1. Definição de objectivos.
    - 5.2.2. Selecção de itens linguísticos e sócio-culturais.
    - 5.2.3. Selecção da tipologia dos exercícios.
    - 5.2.4. Selecção de estratégias/actividades.
    - 5.2.5. Selecção de materiais auxiliares.
6. Desenvolvimento da competência linguística e comunicativa.
  - 6.1. Estratégias de interacção.
  - 6.2. Identificação de necessidades de comunicação, intenções e papéis.
  - 6.3. O desenvolvimento integrado das quatro capacidades linguísticas de base.
    - 6.3.1. Capacidades de compreensão (ouvir e ler).
    - 6.3.2. Capacidades de expressão (falar e escrever).
    - 6.4. Os materiais auxiliares de ensino e a sua utilização didáctica.
    - 6.5. Os materiais autênticos.
    - 6.6. A progressão na aprendizagem. A tipologia de exercícios.
    - 6.7. Os aspectos sócio- e interculturais.
    - 6.8. O papel da gramática.
      - 6.8.1. Análise de vários modelos.
      - 6.8.2. A progressão gramatical.
7. O Trabalho-Projecto e a interdisciplinaridade. Os "Baukästen".
8. Avaliação do processo ensino-aprendizagem.
  - 8.1. Avaliação e testagem - princípios orientadores.
  - 8.2. Funções da avaliação.
  - 8.3. Tipos de avaliação.
  - 8.4. Tipos de testes.
  - 8.5. Elaboração de matrizes.
  - 8.6. Elaboração de testes.
  - 8.7. Correcção de testes.
  - 8.8. Recolha e tratamento de dados.

## BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- BADEGGER, M. - Kontaktschwelle Deutsch als Fremdsprache Europarat (hg)
- DESELLEMAN, G. und Hellmich, H. - Didaktik des Fremdsprachenunterrichts (Deutsch als Fremdsprache), VEB Verlag Enzyklopädie Leipzig, 1986
- EDELHOFF, C. - Authentische Texte im Deutschunterricht, München, Hueber, 1987
- GREWER, KRUGER, NEUNER - Übungsformen und Sequenzen im kommunikativen Deutschunterricht, Berlin, Langenscheidt, 1981
- HAROLD, S. MADSEN - Techniques in Testing, Oxford University Press, 1983
- HENRICI, Gert - Studienbuch: Grundlagen für den Unterricht im Fach Deutsch als Fremd- und Zweitsprache (und anderer Fremdsprachen). Paderborn, Ferdinand Schöningh, 1986
- KRASHEN, S.D. - The Natural Approach, Oxford, pergamón/Alemany, 1983
- LOHFERT, W. - Kommunikative Spiele für Deutsch als Fremdsprache, München, Hueber, 1986
- MESE, H. - Systematische Grammatikvermittlung und Spracharbeit, Berlin, Langenscheidt, 1984
- MEYER, Hilbert - Unterrichtsmethoden I: Theorieband/ II: Praxisband. Frankfurt am Main, Scriptor Theorieband 1987 / Praxisband 1988
- NEUNER, G.; EDELHOFF, C. e outros - Didáctica das Línguas estrangeiras, Lisboa, Apáginstantas, 1985
- "- Übungstypologie zum kommunikativen Deutschunterricht, Berlin und München Langenscheidt, 1981
- PIEHO, H. E. - Deutsch als Fremdsprache in Unterrichtsskizzen Heidelberg, Quelle und Meyer, 1980
- RICHARDS, J.C.; RODGERS, T.C. - Approaches and Methods in Language Teaching. Cambridge language teaching library, Cambridge, 1986

## ÍNDICE

História da Língua Portuguesa . . . . .	1
Literatura Portuguesa III . . . . .	6
Literatura Francesa III . . . . .	9
Literatura Inglesa III . . . . .	11
Literatura Alemã III . . . . .	13
Teoria da Literatura . . . . .	17
Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa I . . . . .	21
Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa II . . . . .	24
Linguística Aplicada . . . . .	27
Francês IV . . . . .	30
Bibliografia Unificada - Inglês I, II, III, IV . . . . .	31
Inglês IV . . . . .	35
Alemão IV . . . . .	37
Língua e Literatura Escandinava: Sueco . . . . .	39
Língua e Cultura Neerlandesa . . . . .	40
Literatura Comparada . . . . .	41
Literatura Norte-Americana II (Ramo Científico) . . . . .	45
Literatura Norte-Americana II (Ramo Educacional) . . . . .	47
Cultura Portuguesa II . . . . .	49
Língua Viva II - Espanhol . . . . .	51
Língua Viva II - Italiano . . . . .	52
Língua Viva II - Inglês . . . . .	53
Língua Viva II - Francês . . . . .	54
História do Renascimento e do Humanismo . . . . .	56
Organização e Desenvolvimento Curricular . . . . .	58
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem . . . . .	63
Metodologia do Ensino do Português . . . . .	65
Metodologia do Ensino do Francês . . . . .	68
Metodologia do Ensino do Inglês . . . . .	72
Metodologia do Ensino do Alemão . . . . .	76